



# **atos**

## **do conselho geral**

---

ano LXXXIV janeiro-março 2004

Nº 384

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

---

**Nº 384**  
**ano LXXXIV**  
**janeiro-março**  
**2004**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	1. Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA "E vós, que dizeis? Quem sou eu?" (Mc 8,28) CONTEMPLAR CRISTO COM O OLHAR DE DOM BOSCO .....	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Padre Giovanni MAZZALI Alguns critérios orientadores para a formulação do <i>scrutinium paupertatis</i> em nível pessoal e em nível comunitário .....	47
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor .....	57
	4.2 Crônica dos conselheiros gerais .....	64
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Saudação-mensagem do Reitor-Mor aos participantes do IV Seminário Europeu da ISS-ACSSA .....	89
	5.2 "Associacionismo salesiano e cidadania ativa na Europa": discurso do Reitor-Mor aos participantes do Eurobosco 2003 .....	92
	5.3. Carta de boas-festas do Reitor-Mor ao Sumo Pontífice João Paulo II no 25º aniversário de pontificado – Resposta da Secretaria de Estado .....	97
	5.4 Novo cardeal salesiano .....	99
	5.5 Novo bispo salesiano .....	99
	5.6 Postulador para as Causas dos Santos .....	100
	5.7 Irmãos falecidos .....	102

*Tradução:* Pe. Fausto Santa Catarina

EDITORA SALESIANA  
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca  
03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084  
[vendaslivros@editorasalesiana.com.br](mailto:vendaslivros@editorasalesiana.com.br)  
[www.editorasalesiana.com.br](http://www.editorasalesiana.com.br)

### **“E VÓS, QUE DIZEIS? QUEM SOU EU?” (MC 8,28) CONTEMPLAR CRISTO COM O OLHAR DE DOM BOSCO**

**1. Contemplar Jesus Cristo com olhar salesiano – 2. Jesus Cristo na vida de Dom Bosco** – 2.1 O Cristo do Evangelho – 2.2 A configuração a Cristo – **3. Jesus Cristo “Apóstolo do Pai e Bom Pastor”** – 3.1 A gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina a todos os homens – “A gratidão ao Pai...” – “... pelo dom da vocação divina a todos os homens” – 3.2 A predileção pelos pequenos e pelos pobres – 3.3 A solicitude no pregar, curar, salvar sob a urgência do Reino que vem – “A solicitude no pregar...” – “... curar...” – “... e salvar...” – “... sob a urgência do Reino que vem” – 3.4 A atitude do Bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si – 3.5 O desejo de reunir os discípulos na unidade da comunhão fraterna – **4. Jesus Cristo “nossa Regra Viva”** – na realização da missão – na vida de comunidade – nos conselhos evangélicos – na vida de oração – na formação – **Conclusão: “Sejam imitadores de Dom Bosco, como ele o foi de Cristo!”**

Roma, 25 de dezembro de 2003.

*Solenidade do Natal do Senhor*

Caríssimos irmãos,

Celebramos o Natal do Senhor, memória do acontecimento da Encarnação, que no Filho tornou visível a própria realidade de Deus e manifestou a partilha da natureza humana. É bonito – antes, bom, porque essa é justamente a Boa Nova, este é *o Evangelho* – saber que Deus não está longe, mas perto, que depois de haver-nos criado não nos abandonou, que se tornou um de nós, assumiu a nossa carne, fez-se homem para que nós nos tornássemos seus filhos. O Homem-Deus é a revelação mais completa do homem e de Deus, a sua Palavra definitiva sobre o homem e sobre Deus. Deus, com efeito, “muitas vezes e de muitos modos falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho” (Hb 1,1.2a).

O Filho de Deus quis viver a nossa experiência e fazer parte da nossa família; isso lhe deu o nome de Jesus e o rosto de Nazareno, mas também tornou-o semelhante a nós e próximo de nós. Talvez por isso, a atmosfera do Natal se caracteriza por um forte sentido de família e de proximidade. As casas se vestem de luz, voltam-nos à mente lembranças de família, desejamos encontrar as pessoas mais queridas, procuramos estar com os amigos ou pelo menos tornamo-nos presentes a eles, enviando boas-festas. A representação natalícia do presépio contribuiu, sem dúvida, para criar este clima de calor humano, de profundidade de afetos, a proximidade familiar.

O Natal é uma grande festa: os anjos anunciam a alegria do nascimento do Salvador e a paz para os homens de boa vontade. Os Evangelhos, porém, não escondem o fato de que o nascimento de Jesus se deu num estábulo, porque Maria e José “não tinham encontrado outro lugar” (Lc 2,7); não escondem nem mesmo que os seus pais tiveram de fugir para o Egito, porque “Herodes procurava o menino para matá-lo” (Mt 2,13). A mensagem natalina é, pois, tão fascinante quão trágica. Com a Encarnação, a dignidade de toda pessoa é elevada à condição divina, que permanece, porém, sempre exposta ao risco da recusa (cf. Jo 1,10): desde quando Deus quis tomar o caminho do homem, o homem é o caminho para encontrar Deus, caminho por vezes oculto e acidentado (cf. Jo 19,5).

Esse o contexto, queridos irmãos, no qual me ponho novamente em comunicação convosco, em primeiro lugar para desejar-vos um bom Natal e um feliz ano novo, cheio de graças e bênçãos, especialmente as que Deus nos doou na Encarnação do Filho. Em segundo lugar, para continuar convosco a reflexão sobre a nossa vocação à santidade e sobre a nossa vida consagrada salesiana como caminho específico para atingi-la.

Para tanto convido-vos a refletir sobre como responder às perguntas feitas por Jesus aos seus discípulos. “Quem dizem as

peças que eu sou? E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mc 8,27.28). São perguntas fundamentais para a nossa condição de crentes e de consagrados. Não se pode, porém, reconhecer adequadamente a identidade de Aquele que nos chamou e a cujo seguimento nos colocamos, se não vivemos uma forte experiência de fé e se não nos sentimos por Ele benquistos. É esse o sentido das palavras com as quais Jesus, segundo o Evangelho de Mateus, acolhe a resposta de Pedro: “Bem-aventurado és tu, Simão filho de Jonas, porque não descobriste essa verdade com forças humanas, mas ela te foi revelada pelo meu Pai que está no céu” (Mt 16,17). Lucas segue também a mesma trilha, colocando essas perguntas quando Jesus se encontra com os discípulos num lugar afastado para rezar (cf. Lc 9), indicando assim que somente iluminados pelo Espírito podemos reconhecer quem é de veras Jesus. “Ambas as indicações convergem para fazer-nos tomar consciência do fato que não chegamos somente com as nossas forças à contemplação plena do rosto do Senhor, mas deixando que a graça nos tome pela mão.”<sup>1</sup>

Marcos, por sua vez, fazendo repetidas vezes a pergunta: “Mas, quem é ele, então?” (Mc 4,41; cf. 1,27.2,6.12.6,48-50), parece dizer que Jesus escapa à resposta definitiva, e que o homem não consegue aferrá-lo de uma vez por todas. Jesus pode ser identificado somente por Deus, como aconteceu no batismo no Jordão. Este é o meu Filho predileto, no qual ponho as minhas complacências” (Mt 3,17). E na transfiguração no Tabor: “Este é o meu Filho, que eu amo. Ouvi-o!” (Mc 9,7). Jesus pode ser reconhecido como Cristo e Filho de Deus somente por crentes, somente quem professa e vive a fé “vai ao coração, atingindo a profundidade do mistério: ‘Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo’ (Mt 16,16)”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> NMI n. 20.

<sup>2</sup> NMI n. 19.

Não é outro o conteúdo do Evangelho que, no primeiro versículo de Marcos, se poderia exprimir assim: “Início da Boa Nova: Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. Não é outra a finalidade da narração dos Evangelhos: “Esses sinais foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e crendo tendes nele a vida eterna” (Jo 20,31).

Faz pouco tempo, eu vos escrevia que “o verdadeiro desafio atual da vida consagrada é o de restituir Cristo à vida religiosa e a vida religiosa a Cristo”.<sup>3</sup> Pois bem, “Cristo dá à pessoa duas certezas fundamentais: de ter sido infinitamente amada e de poder amar sem limites”.<sup>4</sup> Queridos irmãos, quanta necessidade temos dessas certezas! “Graças a elas, a pessoa consagrada se liberta progressivamente da necessidade de colocar-se no centro de tudo e de possuir o outro, e do medo de doar-se aos irmãos. Aprende, sim, a amar como Cristo a amou, com aquele amor que agora se efundiu no seu coração e a torna capaz de esquecer-se e de doar-se como fez o seu Senhor.”<sup>5</sup> Justamente por isso quereria indicar-vos na contemplação do Cristo o meio mais seguro para ter êxito nessa tarefa: “o caminho que a vida consagrada é chamada e empreender no início do novo milênio é guiado pela contemplação de Cristo”.<sup>6</sup>

## 1. CONTEMPLAR JESUS CRISTO COM OLHAR SALESIANO

A contemplação do rosto de Cristo seja para nós a primeira paixão e ocupação, tal como nos indica a Regra de Vida. “Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério” (Const. 34). Esse texto é tanto mais significativo se

---

<sup>3</sup> ACG 382 (2003), p. 20.

<sup>4</sup> CIVCSVA, *La vita fraterna in comunità*, n. 22.

<sup>5</sup> CIVCSVA, *La vita fraterna in comunità*, n. 22.

<sup>6</sup> CIVCSVA, *Ripartire da Cristo*, n. 23.

lembrarmos que se encontra no capítulo das *Constituições* em que se descreve o nosso serviço educativo pastoral. Convido-vos a realizar a belíssima tarefa de contemplar o amado por excelência. Aquele que nos fascinou e continua a fascinar-nos, com um olhar salesiano, com os próprios olhos de Dom Bosco, para que como ele e nas suas pegadas “na leitura do Evangelho somos mais sensíveis a certos traços da figura do Senhor” (Const. 11).

A contemplação de Cristo é o ponto de partida do caminho espiritual e do programa pastoral traçado na Exortação apostólica *Novo Millennio Ineunte*, que nos lança o apelo a termos o olhar “mais do que nunca “fixo no rosto do Senhor”.<sup>7</sup> A instrução *Partir novamente de Cristo* retomou o mesmo objetivo estratégico, indicando-nos os diversos rostos a serem contemplados e os lugares onde fazer experiência de Cristo: “São estes os caminhos de uma espiritualidade vivida, empenho prioritário neste tempo, ocasião de reler na vida e na experiência cotidiana as riquezas espirituais do próprio carisma num contato renovado com as mesmas fontes que fizeram surgir da *experiência do Espírito* dos fundadores e das fundadoras, a centelha da vida nova e das obras novas, as releituras específicas do Evangelho que se encontram em cada carisma”.<sup>8</sup> A contemplação de Cristo nos insere assim, como salesianos, no caminho pós-jubilar da Igreja e no atual compromisso da vida consagrada.

Contemplar Cristo significa conhecê-lo mais profundamente, amá-lo mais fielmente, segui-lo mais radicalmente. Com efeito, não se pode amá-lo, se não se conhece, e não se conhece, se não se segue (cf. Jo 1,38-39); e não se segue, se não se está de tal modo enamorados dele a ponto de deixar tudo para “estar com ele” (Jo 21,15-19). Conhecimento, amor e seguimento de Cristo são realidades inseparáveis, que se chamam mutuamente.

---

<sup>7</sup> NMI n. 16.

<sup>8</sup> CIVCSVA, *Ripartire da Cristo*, n. 23.

As duas perguntas que Jesus fez aos discípulos – “Quem sou eu, segundo as pessoas?” e “Vós, que dizeis? Quem sou eu?” – levam a esta interpretação da contemplação de Cristo. Elas poderiam ser expressas com estas paráfrases: “Quem dizem que eu sou, aqueles que não me amando e, pois, não me seguindo de perto *não podem conhecer-me?*”; “Quem dizeis que eu sou, vós que, me amando muito e julgando tudo como lixo para me seguir, estais em condição de conhecer a identidade mais profunda da minha pessoa?”.

As respostas dadas pelos discípulos legitimam a mesma interpretação: a cristologia não é fruto apenas de conhecimento, mas também de amor a Jesus e de seqüela. No pensamento do povo, Jesus é João Batista, ou o profeta Elias, ou um dos profetas (cf. Mc 8,28). No curso da história, Jesus também foi qualificado de maneiras muito diferentes. Ele é um revolucionário, um romântico, um comunista, um libertador, um liberal, um *superstar*, um judeu devoto ...; mas nenhum desses títulos faz justiça ao mistério da pessoa de Jesus. Somente os discípulos podem afirmar: “Tu é o Messias, o Cristo, o Filho do Deus Vivo” (Mt 16,16). No transcorrer dos tempos, também os crentes procuraram aprofundar essa confissão de fé com a reflexão teológica e com a história do discipulado. Os que melhor conhecem Jesus são os que mais o amam e mais de perto o seguem, procurando configurar-se a Ele.

Não basta, pois, ser “admiradores” de Cristo, mas deve-se procurar ser “imitadores”. Como observa um grande teólogo, enquanto “um imitador aspira a ser o que admira, um admirador, ao invés, permanece pessoalmente fora..., evita ver que aquele objeto contém a seu respeito a exigência de ser ou pelo menos de aspirar a ser o que ele admira”.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> S. Kirkegaard, *Esercizio del cristianesimo* [Opere]. Tradução aos cuidados de C. Fabro. Florença, Sansoni, 1972, p. 8112.

Contemplar Cristo não é, pois, divertimento estético, nem livre passatempo e nem sequer curiosidade intelectual, é, sim, paixão nunca satisfeita e necessidade urgente de conhecimento, amor, seqüela: queremos contemplar sempre melhor Aquele a quem quereríamos aderir mais, pois “aderir sempre mais a Cristo” constitui o “centro da vida consagrada”.<sup>10</sup>

Nós, salesianos, contemplamos Jesus com uma especificidade nossa bem precisa. A nossa forma de vida realiza o projeto apostólico de Dom Bosco: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (Const. 2); cumprindo essa missão “encontramos o caminho da nossa santificação” (Const. 2). A missão salesiana, que “dá a toda a nossa existência o seu tom concreto” (Const. 3), nos torna mais “sensíveis a certos traços da figura do Senhor” (Const. 11) e faz com que o nosso contemplar Cristo e o nosso agir cristão sejam permeados de paixão por Deus e de compreensão pelos jovens. *Nós salesianos conhecemos, amamos e seguimos Jesus, estando entre os jovens.* Imersos no mundo e nas preocupações da vida pastoral, aprendemos a encontrar Cristo através daqueles aos quais fomos enviados (cf. Const. 95). O nosso acesso a Cristo passa através dos jovens. Nós salesianos não podemos pensar, ver, encontrar, amar e seguir o Cristo sem estar rodeados pelos jovens ou pelo menos sem estar conscientes de sermos enviados a eles. Os jovens são a nossa missão e “a sorte que nos coube, a herança que recebemos” (Sl 16,6). Longe dos jovens, não conseguimos *contemplar Cristo* ou pelo menos não olhamos para o Cristo contemplado por Dom Bosco. Os jovens aos quais somos enviados são o lugar e a razão da nossa experiência cristã. Isso significa que existe um *caminho salesiano* para contemplar e, pois, para conhecer, amar e seguir Jesus.

---

<sup>10</sup> CIVCSVA, *Ripartire da Cristo*, n. 21.

Como a cristologia é a reflexão sistemática sobre a pessoa e sobre a obra de Jesus de Nazaré, o Cristo, o Filho de Deus, alguém poderia perguntar se pode haver uma “cristologia salesiana”, ou, então, se, para ser autêntica, a cristologia deve estar desacompanhada de qualquer adjetivo.

É claro que, para ser ela mesma, a reflexão cristológica deve ser fiel à sua tarefa, que diz respeito à compreensão e à inteligência na fé da pessoa real, concreta e histórica de Jesus de Nazaré, confessado como Cristo e Filho de Deus. Ela deve também permanecer fiel ao modo como a tradição normativa cristã compreendeu e explicou ao longo dos séculos tal figura.

Todavia, essa fidelidade não exclui aproximações diversas à pessoa e à obra de Jesus, sem jamais exaurir-lhe a riqueza, o próprio mistério pessoal de Cristo as exige e torna inevitáveis. Se é verdade que nenhuma pessoa humana pode ser definida com uma só frase, nem fixada numa só atitude, nem contemplada de uma única perspectiva, isso vale muito mais para Jesus, filho de Maria e Filho de Deus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Quanto mais nos aproximamos tanto mais percebemos a figura de Cristo como *mistério*. Por isso, não perde atualidade nem urgência a pergunta que Jesus dirigiu aos seus discípulos e continua a dirigir também a nós: “*E vós, que dizeis? Quem sou eu?*” (Mc 8,29).

Entre os muitos fatores que “diversificam” as perspectivas e, pois, *multiplicam* as respostas à pergunta cristológica, podemos mencionar:

- a permanente *profissão eclesial* de fé que, ao longo de dois mil anos, serviu-se de conceitos e termos diversos para compreender e exprimir a experiência da salvação em Cristo e na qual aparece, mais que a imutabilidade das fórmulas, o empenho de fidelidade dos crentes;
- os diversos *contextos geográficos e culturais* nos quais cresceu e desenvolveu-se a fé em Cristo, com atenção também

à religiosidade popular que, particularmente em campo cristológico, apresenta uma amplíssima e inexaurível variedade de expressões e simbologias;

- a *sensibilidade carismática* da vida consagrada, que “fez surgir, da experiência do Espírito dos fundadores e fundadoras, (...) as específicas releituras do Evangelho que se encontram em cada carisma”;<sup>11</sup> os carismas, dons do Espírito Santo à Igreja, têm na base uma “intuição cristológica” e tendem ao seguimento e imitação do Senhor Jesus de uma perspectiva própria, sem a pretensão de ser exaustiva ou exclusiva.

Dessa sensibilidade carismática estamos conscientes e orgulhosos: “o Evangelho é único e o mesmo para todos, mas existe uma ‘leitura salesiana do Evangelho’, da qual deriva uma maneira salesiana de vivê-lo. Dom Bosco dirigiu o olhar a Cristo para procurar assemelhar-se a ele nos traços do rosto que mais correspondiam à sua missão providencial e ao espírito que deve animá-la”.<sup>12</sup> Não exprime isso, talvez, a necessidade de viver uma nossa própria e específica experiência de Cristo, nascida na missão juvenil que, narrada, se torna necessariamente “cristologia salesiana”? Precisamente por isso parece-nos justificado falar de uma “cristologia salesiana”, justamente aquela que põe em relevo os “traços da figura do Senhor” aos quais a nossa missão nos tornou “mais sensíveis” (cf. Const. 11). Sobre esta releitura cristológica salesiana fundamenta-se uma profunda espiritualidade e uma práxis eficaz pastoral, todas centradas em Cristo e com clara identidade carismática. Isto é: é preciso uma contemplação de Cristo, explicitamente salesiana, para viver uma experiência espiritual e para realizar uma práxis pastoral com clara identidade.

---

<sup>11</sup> CIVCSVA, *Ripartire da Cristo*, n. 23.

<sup>12</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 154.

## 2. JESUS CRISTO NA VIDA DE DOM BOSCO

No início de um carisma que Deus dá à sua Igreja e, por ela, ao mundo inteiro, encontra-se sempre um *fundador* ou uma comunidade fundadora. Justamente por ser um dom que caracteriza de maneira especial a vida cristã, o carisma privilegia no crente que o recebe traços específicos na sua forma de compreender, amar e viver o Cristo.

O espírito salesiano, o “estilo original de vida e de ação” que “Dom Bosco viveu e nos transmitiu sob a inspiração de Deus” (Const. 10), “encontra seu modelo e fonte no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai” (Const. 11). É verdade que “nós descobrimos [Cristo] presente em Dom Bosco que doou sua vida aos jovens”. Mas “para compreender *o nosso espírito no seu elemento central*, é preciso ir mais além da pessoa de Dom Bosco. É preciso ir à Fonte em que ele se abeberou: *a pessoa mesma de Cristo*”.<sup>13</sup>

Por isso interessa-nos conhecer e amar o Cristo que Dom Bosco viveu e pensou, identificar os traços da sua pessoa aos quais como salesianos “somos mais sensíveis” (Const. 11) e, depois, capturados por Ele e por Ele fascinados, colocar-nos em seu seguimento. É precisamente porque em Dom Bosco se nos faz presente o modo de conhecer, amar e seguir Cristo, é em Dom Bosco, através de sua vida espiritual e apostólica, que somos chamados a aproximar-nos de Cristo Jesus como salesianos.

### 1.1 O Cristo do Evangelho

Mais que a fé professada por Dom Bosco e o seu credo cristológico, interessa-nos lembrar sua fé vivida e a atitude fundamental que sua relação pessoal assumiu com o Senhor Jesus. Ou seja: é mais importante referir-nos à “*fides qua*” do que à “*fides quae*” de Dom Bosco. Dessa perspectiva, parece que a sua

---

<sup>13</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 152.

formação teológica tem um valor relativo em relação à sua experiência cristã.

Cristo era para Dom Bosco uma *pessoa viva e presente* em cada instante da sua vida e ação; para ele jamais foi apenas uma verdade abstrata ou um ideal por atingir. Diria que a atitude que distinguiu sua fé cristã é a do *relacionamento – proximidade – amizade*. É o que se pode verificar no primeiro artigo das *Constituições* de 1858, onde escrevera: “O fim desta Sociedade é reunir juntos os seus membros... a fim de aperfeiçoar-se a si mesmos imitando as virtudes do nosso Divino Salvador, especialmente na caridade para com os jovens pobres”.<sup>14</sup>

Essa relação é caracterizada pela convicção de que Jesus é o *Filho de Deus feito Homem*. Antes, de acordo com a teologia do seu tempo, Dom Bosco identifica praticamente Jesus Cristo com “Deus”, mesmo não ignorando a realidade trinitária do Mistério Divino. E assim em Dom Bosco os termos “Jesus Cristo” e “Deus” tornam-se praticamente intercambiáveis.

Dentro dessa mesma “contemporaneidade” com Cristo, não encontramos em Dom Bosco uma sensibilidade pelo Jesus histórico, nem, pois, a preocupação de chegar ao “Jesus de Nazaré”, como tentam fazer a exegese e a teologia atual. Para ele não há outro Jesus que não o Senhor Jesus dos Evangelhos.

## **2.2 A configuração a Cristo**

Para traçar um perfil da atitude de Dom Bosco diante da pessoa de Jesus Cristo, parece-me esclarecedor lembrar o *sonho dos dez diamantes*, no qual Dom Bosco quis reproduzir “a identidade do salesiano”, como nos lembrou também o recente CG25.<sup>15</sup> Com o Pe. Rinaldi pode-se afirmar que Dom Bosco “foi sempre em

<sup>14</sup> MB V, p. 933. Cf. *Costituzioni della Società di San Francesco di Sales: testi critici*. Roma, LAS, 1982, p. 72.

<sup>15</sup> Cf. CG25, n. 20.

toda a sua vida a encarnação viva desse personagem simbólico”.<sup>16</sup> Pois bem, na descrição do personagem, modelo do salesiano, encontramos uma diferença entre a parte frontal do manto e a dorsal. Nesta segunda estão presentes as atitudes *ocultas*, que de certo modo sustentam e fortificam a fé, a esperança e a caridade, nas quais consiste propriamente o testemunho *visível*.

Na apresentação do Senhor Jesus que Dom Bosco faz aos seus meninos e ao povo ao qual dirige a própria pregação e os próprios escritos, ele dá ênfase sobretudo à dimensão *mística* da contemplação de Cristo, ou seja à *bondade* inexaurível do Mestre, à sua *misericórdia*, à sua *capacidade de perdão*. De modo especial nas “Vidas” dos jovens exemplares de Valdocco, mortos prematuramente, põe em relevo um aspecto tipicamente salesiano: a *amizade com Jesus*. Valha como exemplo para todos a frase programática de Domingos Sávio no dia da Primeira Comunhão: “Os meus melhores amigos serão Jesus e Maria”. Essa realidade é, por assim dizer, a parte frontal do manto.

Em compensação, nos escritos para os sócios salesianos, a começar pela “Introdução” às *Constituições* e nas próprias *Constituições*, Dom Bosco acentua a dimensão *ascética*, que implica o seguimento e a imitação de Jesus Cristo nas diversas dimensões da vida consagrada e de modo particular nos conselhos evangélicos. O fato é tão evidente que, se não se levar em conta a diversidade dos destinatários, poderia dar a impressão que Dom Bosco se contradiga a si mesmo.

Por exemplo, falando de obediência, Dom Bosco escreve: ela “deve ser como a do nosso Divino Salvador, que a praticou mesmo nas coisas mais difíceis, até à morte de cruz”. Quanto à po-

---

<sup>16</sup> F. Rinaldi em ACS 55 (1930), p. 923. Cf. E. Viganò, “Profilo del salesiano nel sogno del personaggio dai dieci diamanti”, ACS 300 (1981), p. 753-819.

breza, escreve: “O salesiano segue o exemplo do nosso Salvador, que nasceu na pobreza, viveu na privação de tudo e morreu despidido numa cruz”. E ao falar da fidelidade à vocação, dá esta indicação: “Procure cada um perseverar até à morte na sua vocação, lembrando-se sempre das gravíssimas palavras do Divino Salvador... Ninguém, que põe mão ao arado e olha para trás, é apto para o Reino de Deus” (*Constituições*, de 1874, art. 21).

Embora esteja claro, é preciso sublinhar que o seguimento e imitação de Jesus Cristo não se devem entender como uma renúncia custosa, mas como uma oferta livre e alegre. Não como uma ocupação *pontual*, mas como uma consagração *total*. “Não seguimos uma virtude (obediência, pobreza, castidade) ou uma atividade (a educação, as missões etc.), mas seguimos uma Pessoa que queremos imitar na sua plenitude e um Evangelho que queremos viver na sua globalidade”.<sup>17</sup> Eu mesmo escrevia, há pouco tempo: “Não nos fazemos religiosos ‘por’ alguma coisa, mas por ‘causa de’ alguém: de Jesus Cristo e do fascínio que ele exerce”.<sup>18</sup>

Essa aparente dicotomia não é tal se tivermos presente a relação íntima e inseparável entre evangelho e vida, entre *fé e moral*, da maneira como a entendeu e viveu Dom Bosco. Na sua vida e no seu sistema educativo, a moral nunca é fim de si mesma; o cumprimento do dever, por exemplo, não deriva de um “imperativo categórico” de estilo kantiano, mas do desejo de realizar por amor a vontade de Deus em tudo, mesmo nos detalhes mínimos da vida. Ao contrário, essa amizade com Deus não desce jamais a um “camaradismo” que passa por cima da observância dos mandamentos; quem ama se empenha em realizar a vontade ex-

<sup>17</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 153.

<sup>18</sup> ACG 382 (2003), p. 19.

pressa e até os desejos ocultos da pessoa amada. Disse-o Jesus: “Se me amais, observareis os meus mandamentos” (Jo 14,15). É esse, usando uma imagem tipicamente salesiana, o paradoxo do caramanchão de rosas.

Em particular, a insistência de Dom Bosco sobre a prática do sacramento da Reconciliação é muito significativa: ela constitui um dos pilares do seu edifício educativo. Nas “Vidas” por ele escritas isso é muito evidente, em certos pontos até insistente: a confiança é tanto mais forte quanto maior é essa consciência.

Finalmente, a relação que Dom Bosco tem e inculca com o Senhor Jesus é inseparável da devoção à Santíssima Virgem Maria. Na realidade, para ele, na sua proposta educativa da fé, torna-se um mote seguro a expressão tão cara a São Luís Maria Grignon de Monfort: *Ad Iesum per Mariam*. A esse respeito – como de muitos outros pontos de vista – o sonho dos 9 anos é exemplar: Jesus e Maria aparecem juntos, mas Ela lhe é dada como mestra, justamente para torná-lo discípulo de Jesus e para ajudá-lo a tornar-se “humilde, forte e robusto”.

### **3. JESUS CRISTO “APÓSTOLO DO PAI E BOM PASTOR”**

Após haver aprofundado a legitimidade de uma “cristologia salesiana”, no sentido de uma releitura carismática de alguns aspectos da cristologia, e depois de haver aludido à centralidade da relação com Cristo e à importância da configuração a Ele na experiência de Dom Bosco, chegou o momento de destacar *os traços específicos* que nós salesianos acentuamos na contemplação de Cristo. Encontramo-los, de maneira muito densa, conquanto breve, no artigo 11 da nossa Regra de Vida; logo “se nota a estreita ligação que existe entre eles e com a pessoa de Cristo na linha da ‘caridade’ do Bom Pastor”.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 154.

Embora se trate de aspectos evangélicos que todo salesiano deve procurar cultivar na própria “identidade carismática”, nós os encontramos em Dom Bosco de forma quase “co-natural” e, além disso, com uma característica extraordinária: resulta praticamente impossível separar nele a riqueza dos *dons* do Espírito Santo e a “infra-estrutura humana” que os sustém. Pode-se falar, por isso, de “uma perfeita harmonia de natureza e graça” (Const. 21). Ao analisar esses traços dou como indiscutível que eles são centrais na vida de Jesus. Seria muito enriquecedor analisá-los enquanto tais. Aqui os vemos somente *enquanto vividos e refletidos* no nosso Pai e Fundador; limitar-me-ei, por isso, a oferecer uma simples glosa.

### **3.1 A gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina a todos os homens**

#### **“A gratidão ao Pai...”**

Em Dom Bosco a *gratidão* é um dos sentimentos mais marcados e mais nobres da sua personalidade humana, que ele quis transfundir em altíssimo grau em seus filhos. Trata-se, porém, de uma atitude *derivada*, pois é a resposta à gradualidade, tanto no campo das relações humanas quanto sobretudo na relação com Deus. No desenvolvimento de tal atitude, a figura de Mamã Margarida teve grande importância: ele, com efeito, associa-se ao forte sentido da *Providência* que a mãe lhe inculcou, tanto na contemplação da natureza, como na avaliação da própria vida.

Na fusão dos dois aspectos – humano e cristão – “num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens” (Const. 21), a gratuidade ocupa um lugar essencial. O artigo 20 das *Constituições* apresenta-a como o primeiro traço do Sistema Preventivo, que “era para ele um amor que se doa *gratuitamente*, nutrindo-se da caridade de Deus que se antecipa a toda criatura com a sua Providência, segue-a com a sua presença e salva-a com a doação da própria vida” (Const. 20).

Quando estudava filosofia, João Bosco acompanhou jovens de classe alta numa casa de veraneio dos jesuítas situada nas imediações de Turim, à qual eles tinham enviado seus internos durante uma epidemia. Se é verdade que ele não encontrou dificuldade no relacionamento com eles, antes encontrou nesses jovens amigos que lhe queriam bem e o respeitavam, convenceu-se de que o seu “método” não se adaptava a um sistema de “compensação recíproca”. “Em Murialdo [...] percebi a dificuldade de alcançar sobre aqueles jovens uma influência plena, necessária para fazer-lhes o bem. Convenceu-se, então, de não ser chamado para ocupar-se de jovens de famílias abastadas.”<sup>20</sup>

É impensável o sistema educativo pastoral de São João Bosco sem a vivência da gratuidade de *ambas* as partes: as demonstrações de gratidão dos seus meninos são inumeráveis e comoventes, justamente porque não agradeciam aquilo que Dom Bosco lhes dava, mas agradeciam ao próprio Dom Bosco que se dava a eles, como expressão do amor gratuito e preveniente de Deus. E ele mesmo se considerava assim, como testemunham as *Memórias biográficas*, que nos dizem que em 1859 Dom Bosco deu-se a si próprio como estréia: “O pouco de ciência, o pouco de experiência que adquiri, o que sou e o que possuo, orações, fadigas, saúde, a minha própria vida, tudo desejo empregar para vosso serviço. Por minha parte, dou-vos como estréia todo eu mesmo; será uma coisa mesquinha, mas quando vos dou tudo, quero dizer que nada reservo para mim”.<sup>21</sup>

### **“... pelo dom da vocação divina a todos os homens”**

Há um pressuposto fundamental, densamente teológico, no pensamento e na práxis educativa pastoral do nosso Fundador: a

---

<sup>20</sup> MB I, p. 395.

<sup>21</sup> MB VI, p. 362.

certeza de que toda pessoa não é apenas sujeito de direitos e deveres, ou então objeto de filantropia “horizontal”, mas em qualquer situação e não obstante qualquer limite, deficiência ou pecado, ela é *imagem de Deus*, todos são filhos e filhas de Deus, *chamados* à sua amizade e à vida eterna. Dessa convicção de fé brotava em Dom Bosco a *esperança* e as suas energias de bem. Essa centelha de bondade que ele não somente encontrava, mas *pressupunha* em cada jovem, até naqueles que podiam ser considerados por outros como irrecuperáveis, é a sua típica expressão pedagógica. É muito importante para todos nós que cremos e levamos na nossa práxis educativa pastoral esta convicção do nosso amado pai, que dizia: “Em todo jovem, mesmo no mais desgraçado, há um ponto que, oportunamente descoberto e estimulado pelo educador, reage com generosidade”.<sup>22</sup>

Por outro lado, mesmo com os limites da eclesiologia do seu tempo, esta convicção foi para Dom Bosco a fonte do seu “ecumenismo” e do seu ardor *missionário*: não achava que poderia descansar enquanto não tivesse anunciado a todos os homens e a todas as mulheres do mundo, sem distinção de raça ou de língua, a Boa Nova do Amor de Deus em Cristo, que nos chama a formar a grande Família dos seus filhos e das suas filhas, que é a Igreja. Esta é de fato a fonte da qual jorrava a sua incansável atividade e a sua prodigiosa fantasia pastoral.

Deve-se dizer que Dom Bosco encarnou plenamente a intuição teológica de São Paulo, que nos lembra como do Pai “procede toda paternidade no céu e na terra” (Ef 3,15): ele soube ser uma mediação excepcional do amor paterno-materno de Deus para aqueles que se sentiam menos dignos dele ou para aqueles que não tinham vivido uma experiência positiva de um pai ou de uma mãe.

---

<sup>22</sup> Cf. MB V, p. 367.

### **3.2 A predileção pelos pequenos e pelos pobres**

Não há necessidade de demonstrar essa atenção aos pequenos e aos pobres, seja em referência à atitude de Jesus, porque são numerosos a respeito os textos evangélicos e central sua importância, seja em referência ao empenho de Dom Bosco. Em todo caso convém fazer notar que essa predileção de Dom Bosco não deriva somente da magnanimidade do seu coração paterno, “grande como a areia do mar”, nem da situação desastrosa da juventude do seu tempo – como também do nosso –, nem muito menos de uma estratégia sociopolítica. Há em sua origem uma *missão* de Deus: “O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão” (Const. 26). E é bom lembrar que isso aconteceu “com a maternal intervenção de Maria” (Const. 1); com efeito Ela “indicou a Dom Bosco seu campo de ação entre os jovens e constantemente o guiou e sustentou” (Const. 8).

Nesse sentido é “normativa”, e não um simples episódio, a atitude que Dom Bosco assumiu num momento decisivo da sua existência sacerdotal, diante da marquesa de Barolo e da oferta, certamente apostólica e santa, de colaborar em suas obras, abandonando os meninos esfarrapados e sós. “A senhora tem dinheiro; com facilidade encontrará quantos padres forem necessários para os seus institutos. Com os pobres meninos não é assim... Deixarei o emprego regular e me dedicarei inteiramente ao cuidado dos meninos abandonados.”<sup>23</sup>

Seria muito interessante aprofundar as características típicas dos destinatários preferenciais da nossa missão: “jovens pobres, abandonados e em perigo”. Mesmo que hoje se fale de “novas pobreza” dos jovens, a *pobreza* refere-se diretamente à sua situ-

---

<sup>23</sup> G. Bosco, *Memorie dell'Oratorio di San Francesco di Sales*. Edição crítica. Roma, LAS, 1991, p. 151.

ação socioeconômica. O *abandono* reporta-se à “qualificação teológica” de privação de sustento por falta de uma mediação adequada do Amor de Deus; o *perigo* remete a uma fase determinante da vida, a adolescência – juventude, que é o tempo da decisão, depois da qual muito dificilmente se podem mudar os hábitos e as atitudes adotadas. Tal aprofundamento serve como ponto de partida para determinar em cada inspetoria (cf. Reg. 1) e comunidade, quais são os destinatários prioritários no *hic et nunc* concreto, tendo em conta, certamente, critérios há pouco assinalados.

A predileção é estimulada em alguns contextos em que se desenvolve a nossa missão, onde a pobreza, sobretudo juvenil, é cruel. O salesiano, ainda menos que qualquer outro, não tenciona criar colisões ou “luta de classe”. A predileção não é somente uma escolha ou uma “opção”. Ela pressupõe um “amor universal”, que, porém, comporta alguns destaques. Não exclui ninguém, *mas não privilegia a todos*: seria contraditório. O que importa no testemunho é que fique bem *claro* que a nossa predileção é *evangélica*, que realiza a prática de “de dar o máximo àquele que na própria vida recebeu o mínimo”. A caridade salesiana entende começar não pelos primeiros, mas pelos últimos, não pelos mais ricos do ponto de vista econômico ou espiritual, os quais já têm atenção e serviços, mas pelos que têm necessidade de nós para suscitar esperança e despertar energias.

### **3.3 A solicitude no pregar, curar, salvar sob a urgência do Reino que vem**

**“A solicitude no pregar...”**

“A vida inteira de Dom Bosco imita e prolonga, especialmente em favor dos jovens, o ardor apostólico manifestado por Cristo na sua vida pública.”<sup>24</sup>

<sup>24</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 155.

Logo no início do seu Evangelho, Marcos nos diz: “Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, *proclamando a Boa Nova de Deus*” (Mc 1,14). Existem também outros textos nos quais a atividade de Jesus se manifesta em três ações – pregar o Evangelho, expulsar os demônios, curar as doenças e sofrimentos (cf. Mc 3,13; Mt 9,35) – não há dúvida que a sua missão principal era a de “proclamar a Boa Nova, a alegre mensagem de Deus”.

Para Dom Bosco é tão importante esse elemento, que chega a inspirar seu principal pedido no dia da sua primeira Missa: “É piedosa crença que o Senhor concede infalivelmente a graça que o novo sacerdote lhe pede ao celebrar a primeira Missa. Eu pedi ardentemente *a eficácia da palavra*, para poder fazer o bem às almas. Parece-me que o Senhor ouviu minha humilde prece”.<sup>25</sup>

Esse aspecto está em relação íntima com o caráter educativo do método preventivo, particularmente da *razão*, parte do trinômio fundamental, com a *religião* e a *amorevolezza*... “A ‘razão’, na qual Dom Bosco crê como dom de Deus e como dever insubstituível do educador, indica os valores do bem, assim como os objetivos a serem atingidos, os meios e modos a serem usados.”<sup>26</sup> Faz também com que a vida dos sacramentos, colunas do seu edifício educativo pastoral, não degenere em “sacramentalismo”, mas se transforme em verdadeira vida de comunhão com Deus.

Dom Bosco certamente não empregou o termo “evangelizar”; ele falava em dar o catecismo aos meninos e pregar ao povo. Com isso entendia o que Paulo VI definiu como a razão de ser da Igreja (cf. EN 15). E nesse sentido a preocupação do nosso fundador foi acolhida na nossa Regra de Vida num artigo que começa precisamente citando uma sua frase: “Esta sociedade, em seu

---

<sup>25</sup> MB I, p. 519.

<sup>26</sup> João Paulo II, *Juvenum Patris*, n. 10.

início, era um simples catecismo'. Também para nós a *evangelização* e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão" (Const. 34).

**"... curar..."**

Não se faz mister ressaltar a centralidade desse aspecto na vida e na práxis de Jesus; basta lembrar a sua resposta aos enviados de João Batista: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são curados, surdos ouvem, mortos ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa Nova" (Mt 11,4-5). No Evangelho de João, toda a primeira parte centra-se nos "sinais" de Jesus, a maior parte dos quais entra neste campo.

Mesmo não esquecendo que Dom Bosco recebeu de Deus também o carisma da cura, não é a isso que se refere o artigo 11 das *Constituições*, muito menos em relação à atuação dos seus filhos. Não somos uma Congregação que se dedica preferivelmente aos doentes.

Trata-se, não obstante, de um ponto essencial do nosso carisma, que destaca duas dimensões. Atualmente, tanto no campo psicológico como no da medicina, ampliou-se o conceito de "saúde" e de "cura". É indubitável que os nossos destinatários *prioritários* são, em geral, meninos e meninas "doentes" por causa de sua situação de abandono: dos traumas infantis e familiares até às dependências e hábitos físicos ou psicossomáticos. "Tudo isso nos levou – escrevia o Pe. Vecchi – a repensar o conceito de 'prevenção' e 'preventividade'. Para muitos talvez significava ocupar-se somente de meninos e jovens não ainda atingidos pelo mal. Antecipar é certamente uma regra de ouro. Mas 'prevenir' quer dizer também impedir a ruína definitiva de quem já está no mau caminho mas tem ainda energias sadias a serem desenvolvidas ou recuperadas. Na reflexão sociopedagógica atual se fala de uma prevenção primeira e de base, de uma segunda, de recupera-

ção e reforço, e de uma última que consegue estancar as conseqüências extremas do mal.”<sup>27</sup>

Por outro lado, não devemos esquecer o *significado* dos milagres de Jesus. Um dos melhores especialistas do tema escreve: “O milagre é destinado à *salvação de todo o homem*: o seu coração e o seu corpo. Jesus, perdoadando e curando o homem de suas misérias, fá-lo tomar consciência da própria impotência perante o pecado, a doença, a morte. [...] O milagre é o sinal concreto daquilo que talvez Jesus representa para o homem: aquele que salva total, física e espiritualmente”.<sup>28</sup>

Nessa perspectiva coloca-se plenamente o carisma salesiano. Dom Bosco procura, com o “critério oratoriano” (cf. Const. 40), a promoção *integral* dos seus meninos. Os que negam a realidade dos milagres, muitas vezes o fazem em nome de um “espiritualismo”, como se a Deus só interessasse “a alma” e as atividades religiosas.

### “... e salvar...”

Os três verbos *pregar*, *curar* e *salvar* colocam-se em clara progressão, até chegar ao cume: a *salvação* dos meninos, que é o cume da atenção de Dom Bosco, como testemunha o Pe. Rua: “Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude. Realmente tinha a peito somente as almas”.<sup>29</sup>

Quando esquecemos que o escopo último do trabalho salesiano é, a exemplo de Jesus, a salvação, caímos num reducionismo que representa uma traição ao sistema preventivo. Ao invés, a relação com quanto dissemos acima nos fala de uma

---

<sup>27</sup> J. E. Vecchi, *Spiritualità salesiana*. Turim, Elledici, 2000, p. 114.

<sup>28</sup> R. Latourelle, *Milagros de Jesús y teología del milagro*. 2ª ed. Salamanca, Sigueme, 1997, p. 288.

<sup>29</sup> M. Rua, citado em Const. 21.

salvação *integral*, que se concretiza no lema fundamental: “*da mihi animas*”. O termo “alma” não quer por certo expressar uma dicotomia, mas é *metonímico*: para Dom Bosco, “alma” significa toda a pessoa, na perspectiva do plano de Deus. E a “santidade” que vem a ser sinônimo de “salvação”, é a realização da vocação divina de todo ser humano.

Impelidos por essa concepção antropológica integral, no nosso trabalho educativo pastoral, jamais podemos parar no limiar da evangelização, mas em qualquer contexto devemos procurar abrir os jovens à transcendência religiosa, que não só é aplicável a todas as culturas, mas adaptável com fruto também às religiões não cristãs.

### “... *sob a urgência do Reino que vem*”

Sobre este ponto, central na pregação e na práxis de Jesus, não podemos dizer que Dom Bosco tenha insistido *explicitamente*: seria anacrônico esperar dele um destaque que foi retomado somente no século XX, ainda que mais na exegese e na teologia que na vida ordinária da Igreja. Entretanto, não se trata somente de uma expressão retórica: de alguma maneira a intuição fundamental que inclui o Reino está presente, com outras palavras e outras atitudes em Dom Bosco e no seu carisma.

Tomemos, entre outros textos evangélicos, um dos mais importantes: o Sermão da Montanha (Mt 5-7). Do ponto de vista *formal*, ele inclui diversos gêneros literários: bem-aventuranças, “normas”, novas, em relação à Lei antiga, oração do Pai-nosso etc. O todo, porém, é unificado pela centralidade do Reino: por isso foi chamado a “carta magna da proclamação do Reino”. Um Reino no qual a paternidade de Deus não se caracteriza pelo seu domínio, mas, ao contrário, o seu domínio se qualifica pela paternidade, de modo que no “Reino dos céus” não há escravos, nem servos, mas *filhos*.

Quando esquecemos essa perspectiva, todos os seus elementos se dissociam, até a proposta de Jesus, contraposta à lei antiga, torna-se uma carga impossível de carregar: se esta *mata*, aquela *aniquila*. É o que um autor chama “a teoria da *não factibilidade* (irrealizabilidade) do preceito”, representada pela ortodoxia luterana. “Jesus exige que nos libertemos totalmente da ira: uma simples palavra hostil merece até a morte. Jesus exige uma castidade que evita também o simples olhar impuro. Jesus exige uma veracidade absoluta, amor para com os inimigos.”<sup>30</sup> Segundo esse modo de compreender, a Nova Lei nos é dada somente para que compreendamos de maneira vital que não podemos cumpri-la, e afim de que, por conseqüência, recorramos com humilde confiança à misericórdia de Deus.

Quando, ao invés, se centra tudo isso no Reino, compreende-se o que constitui a “alegre notícia” de Jesus. “O Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15). É uma *situação nova*, *dom* de Deus com a colaboração humana, que afunda as raízes na *metanoia*. À medida que se torna realidade o domínio paterno do Deus-Abbá, e no qual nós humanos vivemos como irmãos, a utopia se torna realidade. Não se “constrói” o Reino juntando os trechos do Sermão da Montanha. Ele jorra, ao invés, como de uma nascente, do anúncio do Reino.

Não é talvez aquilo que Dom Bosco procurava criar nas suas obras e se inclui no termo “ambiente”?<sup>31</sup> Trata-se de uma situação constituída por pessoas, recursos, valores, atividades, que permitem ao jovem – mesmo ao mais pobre e abandonado – experimentar “a beleza da virtude, a feiúra do pecado”. Compreende-se assim a famosa frase de Dom Bosco: “colocar o jovem na

---

<sup>30</sup> J. Jeremias, *Abba: el mensaje central del Nuevo Testamento*. 4ª ed. Salamanca, Sigueme, 1993, p. 240.

<sup>31</sup> *Constituições e Regulamentos*. “O Sistema Preventivo na educação dos jovens” [Escritos de Dom Bosco], p. 266-274.

impossibilidade moral de pecar”, não coarctando-lhe a liberdade, mas, ao contrário, fortalecendo *afetivamente* sua vontade e sua vida cristã, de modo que possa viver, em plena liberdade, seu caráter de filho/a de Deus e de irmão/irmã dos outros. A importância desta “ecologia” educativa pastoral poderia ser a tradução, em chave salesiana, da centralidade do Reino e da urgência da sua vinda.

### **3.4 A atitude do Bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si**

É óbvio o caráter simbólico da figura do pastor, aplicada às pessoas que têm a seu cargo a responsabilidade e o cuidado de outros, com a ambivalência que tal figura implica: pode-se servir os outros ou servir-se deles. Tal ambivalência apresenta-se também na Revelação, desde o Antigo Testamento. Um dos textos mais importantes a respeito, apresentado também em chave messiânica, é o de Ezequiel 34, que em alguns dos seus versículos aparece como citação no começo das *Constituições*. É uma ousada aplicação a Dom Bosco, chamado a ser “pastor dos jovens” e, pois, aplicável a todo salesiano convidado a fazer sua a missão de Dom Bosco: “Eis que eu mesmo buscarei minhas ovelhas e tomarei conta delas... Estabelecerei sobre elas um único pastor... Ele as apascentará e lhes servirá de pastor” (Ez 34,11.23).

Na pregação de Jesus, essa figura ocupa um lugar relevante, sobretudo na apresentação do Senhor como Bom Pastor em João 10,1-18; 25-30, como também na parábola da ovelha perdida, em Lucas 15,4-7 e em Mateus 18,12-24 com contextos literários e teológicos muito diferentes.

Juntando esses textos, encontraremos algumas características muito interessantes do Bom Pastor, que Dom Bosco assumiu no seu seguimento e imitação de Jesus Cristo. Lembremos que, no sonho dos 9 anos, a imagem do Bom Pastor qualifica a visão

da missão juvenil; a imagem voltará a apresentar-se anos mais tarde, no segundo sonho, que incluirá uma leve reprimenda pelo fato de não confiar suficientemente em Deus.

Jesus, o Bom Pastor, é a *porta* das ovelhas. O exegeta católico Raymond Brown refere que E. F. Bishop “oferece um interessante exemplo moderno do pastor que se põe a dormir atravessado no limiar da porta, assim fazendo, ao mesmo tempo, as vezes do pastor e da porta para o gado”.<sup>32</sup> Poderíamos pôr na boca do pastor e também nos lábios de Dom Bosco, estas palavras: “se quiserem chegar às minhas ovelhas, deverão passar por cima de mim”.

Ele *conhece as suas ovelhas* e as chama uma a uma pelo nome; as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Esse trecho evita o proverbial mal-entendido da *massificação* e do gregarismo: a “carneirada”. Num belo comentário exegetico-espiritual do encontro de Jesus Ressuscitado com Maria Madalena, escreve outro exegeta: “Mas quando (Jesus) se voltou para ela e lhe disse esta palavra: ‘Maria!’, então foi páscoa para ela. Lembremos as palavras de Jesus que nos foram transmitidas pelo mesmo evangelista: ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz e eu as conheço’ (...). Sem dúvida, João quer que pensemos nessas consoladoras palavras”.<sup>33</sup>

Dom Bosco realizou, de maneira excepcional, esse conhecimento pessoal dos seus jovens: cada um deles se sentia *conhecido e amado pessoalmente*, a ponto de discutirem entre si sobre quem era o predileto do Pai; estavam todos convencidos de serem os prediletos. Lembremos a “palavrinha ao ouvido” e o conhecimento da situação deles; “lia-lhes na frente”, diziam os jovens cheios de admiração. Isso se deve, pelo menos em grande

---

<sup>32</sup> R. E. Brown, *Evangelio de San Juan*. Madri, Cristiandad, 1979, p. 632.

<sup>33</sup> G. Von Rad, *Sermones*. Salamanca, Sigueme, p. 26.

parte, à sua presença no meio deles, uma presença típica, chamada na tradição salesiana “assistência”; não somente física, mas sobretudo pessoal, afetuosa e preventiva, mediação humana do “Deus te vê”.

Ele *sai à procura, com predileção, da ovelha perdida*. É o trecho típico e mais escandaloso da parábola sinótica, com nuances diversas em Lucas e Mateus. Em Jesus ela exprime, entre outros, dois aspectos principais:

- o “maior amor” àquele que mais necessita dele: o mais pobre, o último, o pecador; não é somente o amor pastoral: “*ágape*”, diríamos; é também amor íntimo: “*filia*”; isso significa o “carregar sobre os ombros”, cheio de *amorevolezza*, a ovelha tresmalhada, uma vez encontrada;
- a “reviravolta” dos critérios quantitativos por causa do critério qualitativo da situação de quem está “perdido”: “Eu vos digo que haverá mais alegria no céu por um só pecador que se converte que por noventa e nove justos que não têm necessidade de conversão” (Lc 15,7); em Dom Bosco é tão notória tal predileção que decerto não faltam exemplos.

Ele *dá vida às suas ovelhas e dá a vida por elas*. Parece um simples jogo de palavras, mas exprime uma dupla realidade muito profunda. Jesus veio “para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Mas essa plenitude de vida é inseparável do *dom* da própria vida: “Por isso que o Pai me ama, porque dou a minha vida” (Jo 10,17). É a antítese absoluta do pastor mercenário, que não procura o bem das próprias ovelhas, e menos ainda pensa em sacrificar-se por elas. Essa palavra de Jesus tem *duplo cumprimento* no Mistério Pascal, no qual Jesus *nos dá a plenitude da vida dando plenamente a sua vida por nós*.

Foram muito oportunamente aplicadas a Dom Bosco estas palavras de São Paulo: “Quanto a mim, de muito boa vontade

gastarei o que for preciso e me gastarei inteiramente por vós” (2Cor 12,15). O já citado texto do Pe. Rua (Const. 21) implica também este aspecto: “Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu...”. Como diz ele mesmo: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida” (citado em Const. 14).

### **3.5 O desejo de reunir os discípulos na unidade da comunhão fraterna**

Em todos os Evangelhos, antes ou imediatamente após o anúncio da Boa Nova, Jesus “chamou aqueles que quis (...) para que ficassem com Ele e para mandá-los proclamar o Evangelho” (Mc 3,13-14; citado em Const. 96).

As discussões insolúveis sobre o sentido da fundação da Igreja por parte de Jesus durante a sua vida pública, levam talvez a esquecer o essencial, isto é, que o anúncio da salvação implica, na palavra e na práxis de Jesus, a dimensão *comunitária*. Nesse sentido, muitos milagres de Jesus desempenham também a função de *reintegrar as pessoas na comunidade* humana, familiar, social e religiosa, como no caso dos endemoninhados ou dos leprosos.

Mas é sobretudo no seu relacionamento com os discípulos, particularmente com “os Doze”, que aparece mais nítido esse aspecto de Jesus, que culmina no relato joaneu da Última Ceia. “Ninguém tem amor maior do que este: dar a vida pelos próprios amigos (...). Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu patrão, mas vos chamei amigos, porque tudo o que ouvi do Pai eu vos dei a conhecer. Não fostes vós quem me escolhestes, mas eu escolhi a vós e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,13-16a).

E posteriormente, na *Oração sacerdotal*, Jesus pede: “Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste” (Jo 17,24a); impossível imaginar uma expressão mais simples e mais profunda do amor do que a de *estar com* aquele que se ama.

Um dos paradigmas bíblicos que melhor expressa a salvação é precisamente a comunhão fraterna. A propósito da “predição” de Caifás, diz o evangelista: “... profetizou que Jesus devia morrer pela nação e não somente pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus que estavam dispersos (Jo 11,51b-52). Lamentavelmente, uma visão individualista da salvação obscureceu essa perspectiva e reduziu também a dimensão eclesial a uma pertença jurídica, por vezes até exclusiva, como acontece em alguma interpretação do aforisma “*extra ecclesiam nulla salus*”.

Em Dom Bosco tudo isso é tão evidente que não podemos sequer imaginá-lo como uma pessoa solitária, exceto quando rezava, mesmo que na realidade esse fosse justamente o momento em que estava menos solitário. Podem aplicar-se, por analogia, ao nosso Pai as palavras que Urs Von Balthasar diz a propósito da oração de Jesus, graças à qual Ele “pode chegar a ser ‘o homem para os homens’ (para todos) [...]. Se Jesus não se tivesse retirado para uma solidão tão profunda com Deus, não teria nunca chegado tão longe na comunhão com os homens”.<sup>34</sup>

Daí vem a dedicação de Dom Bosco aos jovens, tão plena e extraordinária que se chegou a pôr em seus lábios, num canto em sua honra, que não poderia ficar no céu sem os jovens; para ele não seria céu. Mesmo no seu exagero, essa frase põe em destaque a paixão de Dom Bosco pela convivência fraterna entre os seus jovens e evidentemente pela fraternidade comunitária com os seus filhos salesianos. Se relemos as expressões de Dom Bosco sobre os “cinco defeitos que devemos evitar” na Congregação, a maior parte deles se refere precisamente à vida comunitária.<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> Urs Von Balthasar, “Relación inmediata del hombre con Dios”, *Concilium* 29 (1967), p. 418.

<sup>35</sup> *Constituições e Regulamentos*, “Aos sócios salesianos”, p. 263-265.

Concluindo a apresentação desses traços marcantes da figura de Jesus, presentes na vida de Dom Bosco e em nós, devemos evidenciar que eles são expressão irradiante de uma realidade nuclear e original: a *caridade pastoral* (cf. Const. 10). Em sua íntima unidade, eles podem também ser considerados, seguindo o estilo do CG25, como *cinco fichas* para um esboço de uma “cristologia salesiana”. De tal cristologia nasce para nós uma vida religiosa, uma experiência espiritual e uma prática pastoral, centradas em Cristo e com clara identidade carismática. “Jesus Cristo é a lei viva e pessoal”,<sup>36</sup> Ele é “a nossa regra viva” (cf. Const. 196).

#### 4. JESUS CRISTO “NOSSA REGRA VIVA”

“Quando a Igreja reconhece uma forma de vida consagrada ou um Instituto, garante que no seu carisma espiritual e apostólico existem todos os requisitos objetivos para atingir a perfeição evangélica, pessoal e comunitária.”<sup>37</sup> Como não existe outra perfeição evangélica que não seja a “configuração a Cristo” (Rm 8,29), que implica *o seguimento e a imitação* do Senhor Jesus, a Regra de Vida de um Instituto deve pressupor, pelo menos implicitamente, uma cristologia *carismática*. Para nós salesianos ela tinha sido precisada de maneira essencial por Dom Bosco no já citado primeiro artigo das *Constituições* de 1858 e está presente como dimensão transversal e de modo explícito no atual texto constitucional.

Quanto ao *seguimento* de Cristo, deve-se lembrar que “na origem da consagração religiosa há um chamado de Deus, que se explica somente com o amor que ele tem pela pessoa chamada. Esse amor é absolutamente gratuito, pessoal e único. [...] O cha-

---

<sup>36</sup> *Veritatis Splendor*, n. 15.

<sup>37</sup> VC n. 93.

mado de Cristo que é a expressão de um amor redentor, abraça a pessoa inteira, alma e corpo seja homem seja mulher, no seu único e irrepetível ‘eu pessoal’<sup>38</sup>. E, com efeito, as nossas *Constituições*, reportando-se a João 10,3.14, falam da “predileção do Senhor Jesus, que nos chamou pelo nome” (Const. 196). Esta vocação não acontece somente com vistas à realização de uma missão ou de um trabalho por desenvolver, mas é principalmente uma vocação à intimidade e à comunidade de vida com Jesus. Ele “chamou pessoalmente seus apóstolos para que *ficassem com ele* e para enviá-los a proclamar o Evangelho” (Const. 96, citando Mc 3,14).

Este *chamado* que o Senhor nos dirige para dar uma resposta às “necessidades do seu povo” (Const. 28), sobretudo dos jovens mais necessitados, e a *resposta* do discípulo que acolhe o convite encontram sua máxima expressão na **profissão religiosa**, “sinal do encontro de amor entre o Senhor que chama e o discípulo que responde” (Const. 23).

Na fórmula da profissão, que é – não o esqueçamos – inserida num contexto de *oração*, se diz: “respondendo ao amor do Senhor Jesus... que me chama a segui-lo mais de perto” (Const. 24; cf. Const. 3); desse modo se ressalta expressamente o caráter dialógico da vocação, não como acontecimento pontual na vida do salesiano, mas como situação permanente que o caracteriza. A nossa resposta se concretiza seguindo Jesus Cristo “nossa regra viva” (Const. 196) e praticando as *Constituições Salesianas* (cf. Const. 196), que são o nosso projeto evangélico de vida.

Este caráter dialógico se exprime muito melhor na Profissão Perpétua que, servindo-se de um termo de inexaurível vocação bíblica, é apresentada como *Aliança*: por isso a nossa *fidelidade* “é resposta sempre renovada à aliança especial que o Senhor fez conosco” (Const. 195).

---

<sup>38</sup> CIVCSVA, *Potissimum Institutioni*, n. 8-9, citando *Redemptionis Donum*, n. 3.

Quanto à *imitação* do Senhor Jesus, encontramos no contexto do nosso trabalho missionário uma referência de extraordinária densidade bíblica, que sublinha o sentido do caminho da encarnação: “A exemplo do Filho de Deus que em tudo se fez semelhante aos seus irmãos...” (Const. 30); ele parece ecoar dois trechos paradigmáticos sobre aniquilação de Cristo e sobre sua solidariedade extrema com o homem (Fl 2,7; Hb 2,14-18; 4,15).

O seguimento e imitação de Jesus Cristo se concretizam nos diversos aspectos da vida salesiana, tal como aparecem hoje no texto constitucional: *missão, vida comunitária, conselhos evangélicos, oração e formação*.

- Em primeiro lugar estamos envolvidos na realização da **missão** que o próprio Jesus nos confia, colaborando com ele no seu plano de salvação, “o espírito salesiano encontra seu modelo e fonte no próprio *coração de Cristo apóstolo do Pai*” (Const. 11); “centro e síntese desse espírito é a caridade pastoral” (cf. Const. 10).

Trabalhamos com Ele na *construção do Reino* (Const. 3), que constitui a preocupação principal da vida de Jesus de sua ação e de sua palavra. No primeiro capítulo das *Constituições*, onde é definida a nossa identidade, lemos que orientamos “nossa ação pastoral para o advento de um mundo mais justo e mais fraterno em Cristo”, procurando responder às necessidades dos jovens e dos ambientes populares, com “a vontade de agir com a Igreja e em seu nome (Const. 7), contribuindo para edificar a Igreja como Corpo de Cristo, a fim de que também por meio de nós seja realmente “sacramento universal de salvação” (Const. 6).

Aqui se encontra a dimensão *mística* do trabalho salesiano: sabemos que com este trabalho participamos “na ação criadora

de Deus e cooperamos com Cristo na construção do Reino” (Const. 18). Esta construção do Reino de Deus se manifesta na multiplicidade de atividades que procuram a promoção integral dos jovens mais pobres e dos ambientes populares, cooperando com aqueles que criam uma sociedade mais digna do homem (cf. Const. 33). Apraz-me sublinhar que nesta tarefa o salesiano coadjutor desempenha uma função própria e insubstituível que deve ser valorizada e promovida: com efeito, a sua laicidade consagrada torna-o “de modo específico testemunha do Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho” (Const. 45).

O conteúdo da missão é muito claro: *testemunhar o amor de Cristo*. Mesmo não esquecendo que somos sinais de um Deus trinitário (cf. Const. 2), concretamente somos enviados a ser continuadores da missão de Jesus. A exemplo e sob a proteção de Maria, somos “entre os jovens testemunhas do amor inexaurível do seu Filho” (Const. 8), um amor que é autêntico na medida que se manifesta e é tanto mais eficaz quanto mais é percebido como expressão de amor por parte de nossos destinatários.

A salvação não é somente transcendência da libertação, como se nesta terra não devêssemos empenhar-nos até o fundo para levar alívio a quantos sofrem as conseqüências do pecado, do egoísmo, da injustiça; a libertação não é também apenas imanência da salvação, como se fosse possível trabalhar somente para criar o paraíso aqui na Terra. As nossas *Constituições* fazem uma síntese esplêndida desses dois elementos quando dizem que o amor de Cristo é *libertador e salvífico*. Ele se concretiza na promoção integral de nossos destinatários (cf. Const. 33) e assim “realizamos a caridade salvífica de Cristo, organizando atividades e obras de escopo educativo pastoral” (Const. 41), centradas na evangelização e na catequese porque “a nossa ciência mais eminente é conhecer Jesus Cristo, e a alegria mais profunda, revelar

a todos as insondáveis riquezas do seu mistério. Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado a fim de que, descobrindo nele e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos” (Const. 34).

Essa tarefa é, ao mesmo tempo *comunitária e pessoal*: a comunidade enquanto tal deve ser “sinal revelador de Cristo e da sua salvação” (Const. 57), que nos liberta do egoísmo e nos torna irmãos, germe da nova humanidade. Também os conselhos evangélicos estão a serviço da missão: com a obediência cada um põe qualidades e dons a serviço da missão comum (Const. 69); a pobreza “nos leva a ser solidários com os pobres e a amá-los em Cristo” (Const. 79); e a castidade “faz de nós testemunhas da predileção de Cristo pelos jovens” (Const. 81).

Os *destinatários* desta missão são os jovens, sobretudo os mais pobres, abandonados e em perigo (cf. Const. 2 e 26). Já no “sonho dos 9 anos” foi o próprio Jesus que mostrou a Joãozinho Bosco o campo de trabalho: “o Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão” (Const. 26). É o próprio Senhor que “nos deu Dom Bosco como pai e mestre” (Const. 21).

Enfim, as *Constituições* nos convidam a ter sempre presente que, seja qual for a atividade que realizamos, “educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito” (Const. 31). Isso significa que a evangelização é uma mediação extraordinária da humanização da pessoa, justamente porque a educação visa à construção da pessoa mediante o desenvolvimento de todas as suas dimensões e se realiza comunicando valores, sentimentos, convicções, ideais, além de conhecimentos, atitudes e habilidades. Por outro lado, a evangelização implica toda a contribuição da educação como metodologia, no sentido que o que desejamos

que os jovens interiorizem é possibilitado pela disposição favorável, da experiência alegre, da iluminação da mente, da predisposição da vontade, até tornar-se mentalidade prática cristã, inserção na comunidade dos crentes, compromisso na história. Tal é o significado da expressão de Dom Bosco “a educação é coisa do coração”.

- A centralidade de Jesus Cristo se manifesta também na **vida de comunidade**. Antes de tudo a experiência da comunidade *enquanto tal* baseia-se em Cristo: o irmão ama a sua comunidade, ainda que imperfeita, porque “sabe que nela encontra a presença de Cristo (Const. 52); é ele que se identificou com o membro mais fraco e necessitado entre nós (cf. Mt 25,31-46); enquanto houver entre nós alguém que se encontre em necessidade, Cristo terá necessidade de nós. A prática dos conselhos evangélicos ajuda a viver na comunidade como numa família que se alegra com a presença do Senhor (Const. 61, citando Mt 18,20). Essa experiência da comunidade unida em Cristo (cf. Const. 89) encontra sua máxima expressão na oração comunitária, pois ela manifesta de maneira visível que ela “não nasce na vontade humana, mas é fruto da Páscoa do Senhor (Const. 85; cf. Jo 1,13).

A própria vida da comunidade se torna *formadora*, enquanto “unida em Cristo e aberta às exigências dos tempos” (Const. 99). Com maior razão isso se diz das comunidades formadoras: nelas “o nosso espírito é vivido de modo mais intenso: todos os membros formam juntos uma família, fundada na fé e no entusiasmo por Cristo” (Const. 103).

No interior da comunidade quem exerce o carisma da animação e do governo fá-lo “em nome e a imitação de Cristo, como

um serviço aos irmãos” (Const. 121): “representa Cristo que une os seus no serviço do Pai” (Const. 55). Exercer a *autoridade* na comunidade salesiana é, pois, viver como ícone do Cristo.

Naturalmente não basta essa concentração cristológica nos artigos constitucionais que dizem respeito à comunidade para garantir a sua identidade “cristã”. Esta deve ser sempre verificada pela real centralidade que Cristo ocupa dentro dela, na maneira de pensar, de julgar, de avaliar, de integrar, de perdoar, de amar, até tornar-se verdadeiramente “corpo” de Cristo.

– É indubitável, além disso, que os **conselhos evangélicos** apresentam um caráter explícito de *conformação a Cristo*. Antes, sem essa referência cristológica eles não teriam sentido: “Seguimos Jesus Cristo, que, *casto e pobre*, remiu e santificou os homens com a sua *obediência*, e participamos mais estreitamente do mistério da sua Páscoa, do seu aniquilamento e da sua vida no Espírito” (Const. 60).

Falando da *Obediência*, o mesmo artigo em duas ocasiões apresenta-nos Jesus como modelo. “Nosso Salvador assegurou-nos ter vindo à terra não para fazer a sua vontade, mas a vontade do seu Pai que está nos céus. (...) Revivemos na Igreja e na Congregação a obediência de Cristo, cumprindo a missão que nos é confiada” (Const. 64). Tudo isso é ainda retomado com a afirmação sintética que se encontra no parágrafo seguinte “tomamos o Evangelho como regra suprema de vida” (Const. 64), o que quer dizer, segundo a Carta aos Gálatas, que para nós é importante “obedecer à lei de Cristo” ou melhor ainda “ter Cristo como lei” (cf. Gl 6,2).

Também a nossa *Pobreza* manifesta uma forma do seguimento concreto de Jesus, o qual “sendo rico se fez pobre, para que nos

enriquecêsemos com a sua pobreza... nasceu na pobreza, viveu desprovido de tudo, e morreu despojado na cruz (Const. 72; cf. 2Cor 8,9). Assim, somos convidados a participar da felicidade prometida por Deus aos “pobres em espírito” (Const. 75; cf. Mt 5,3; Lc 9,57-58).

Finalmente, por meio da *Castidade*, “seguindo de perto a Jesus Cristo” (Const. 80) e mediante a sua prática concreta chegamos a ser “testemunhas da predileção de Cristo pelos jovens; [ela] permite-nos amá-los sinceramente de modo que saibam que são amados” (Const. 81).

A visão cristológica dos conselhos evangélicos não quer negar seu valor antropológico e sua potencialidade humanizante; antes, elas ficam fortalecidas, como esclarece o artigo 62 das *Constituições*: “Num mundo tentado pelo ateísmo e pela idolatria do prazer, da posse e do poder, o nosso modo de viver testemunha, especialmente aos jovens, que Deus existe e o seu amor pode saciar uma vida; que a necessidade de amar, a ânsia de possuir e a liberdade de decidir da própria existência adquirem em Cristo Salvador o sentido supremo”. É estimulante constatar que Deus não é afirmado em prejuízo do homem, mas, mais exatamente, que Cristo leva o homem à sua plenitude.

- Também na vida de **oração**, pessoal e comunitária, lindamente descrita como um *diálogo com o Senhor*, encontramos a plenitude da nossa relação com o Senhor Jesus, enquanto “*filhos no Filho*”. Cada um de nós “alimenta o amor a Cristo na mesa da Palavra e da Eucaristia” (Const. 84); de modo particular, os momentos explícitos de oração manifestam essa intimidade com o Senhor “restituem ao nosso espírito profunda unidade no Senhor Jesus” (Const. 91).

Como manifestação da amizade com Ele, o salesiano “torna-se consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo” (Const. 12). Essa necessidade manifesta-se nas frequentes visitas a Jesus Sacramentado, do qual “haurimos dinamismo e constância em nosso trabalho em favor dos jovens” (Const. 88). Por último, como a maior expressão da nossa atividade pastoral com os jovens, nós os encaminhamos ao encontro com Cristo, na escuta da Palavra, na oração e no sacramento (cf. Const. 36).

– Por fim a **formação** é vista como a resposta contínua a este amor de predileção do Senhor que nos chama; por isso o texto constitucional afirma que, como a formação é fazer “experiência dos valores da vocação salesiana”, empenhamo-nos num processo que dura toda a vida, “iluminados pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho (Const. 98). Isso nos permite conformar-nos mais profundamente a Cristo e renovar a fidelidade a Dom Bosco, para responder às exigências sempre novas da condição juvenil e popular” (Const. 118).

“Olhar para Cristo modelo quer dizer lembrar que o caminho de santificação ao qual somos chamados é um caminho de ‘cristificação’ (Ef 4,19).”<sup>39</sup> E esta é a função da formação, e por essa mesma razão não pode reduzir-se às fases iniciais, mas deve continuar por toda a vida do salesiano no processo nunca acabado, enquanto não estivermos todos nEle.

Em particular as “situações limite” da nossa vida são ocasião de uma decidida e definitiva conformação a Cristo. Embora os artigos relativos a esse tema no CG22 tenham sido transferidos

---

<sup>39</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani di Don Bosco*, p. 153.

do contexto da formação ao da vida comunitária, deslocando-lhe levemente o acento, nem por isso deixo de representar *ocasiões* de formação pessoal.

De modo semelhante, a condição de ancianidade e doença permite “unir-se à paixão redentora do Senhor” (Const. 53). A morte caracteriza-se como a hora em que se dá à própria vida consagrada a realização suprema, participando em plenitude da Páscoa de Cristo (cf. Const. 54). Assim, tanto na vida como na morte (cf. Const. 94), somos sinais da força da Ressurreição de Cristo.

Podemos sintetizar esse seguimento-imitação de Jesus, no qual se enraíza o caráter *formativo* de toda a nossa vida, no belo artigo conclusivo das *Constituições*, no qual se diz que elas são “para nós, discípulos do Senhor, *um caminho que leva ao Amor*” (Const. 196).

As nossas *Constituições* ajudam-nos pois, a realizar o seguimento e imitação de Cristo em todos os aspectos da nossa vocação: missão, vida fraterna, conselhos evangélicos, oração, formação. Com a certeza que vem da fé podemos, por isso, professar que nas nossas *Constituições* “a norma última da vida religiosa é o seguimento de Cristo tal como o propõe o Evangelho”.<sup>40</sup> Não é outro o significado do programático artigo 196 com o qual termina a nossa Regra de Vida. Essa afirmação torna mais encorajante e compromissiva a nossa vida que é essencialmente “cristica”. Nada mais exigente que o professar Jesus Cristo como “nossa regra viva”. Nada mais carismático que o saber que “nós o descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a vida aos jovens”. Nada mais autêntico do que o escolher as “*Constitui-*

---

<sup>40</sup> CIVCSVA, *Potissimum Institutioni*, n. 8.

ções como testamento de Dom Bosco, como livro de vida para nós e penhor de esperança para os pequenos e para os pobres” (Const. 196).

## CONCLUSÃO

**“Sejamos imitadores de Dom Bosco, como ele o foi de Cristo!”**

“O caminho que a vida consagrada é chamada a empreender no início do novo milênio é guiado pela contemplação de Cristo.”<sup>41</sup>

Nós salesianos fomos todos convidados a contemplar Cristo com o olhar de Dom Bosco, que não tinha outra meta que não fosse a salvação dos jovens. Para nós a sua “cristologia” apostólica é a nossa cristologia. Nós somos sensíveis a determinados traços característicos de Jesus, que para o nosso querido pai foram como um programa de vida. Ele não escreveu nenhum tratado de cristologia, mas se a cristologia é também a história do seguimento de Cristo, ele viveu e inaugurou um caminho particular, caminho que nós decidimos publicamente percorrer com a nossa profissão.

Dizia no começo desta carta que a contemplação de Cristo se concretiza em três elementos inseparáveis: conhecê-lo mais profundamente, amá-lo mais intensamente, segui-lo mais radicalmente. Sem negar – antes! – a importância do conhecimento teológico e particularmente da cristologia quereria reafirmar que o segmento é o método mais seguro e insubstituível para conhecer e amar Cristo; para nós essas exigências passam através da experiência salesiana, isto é, através do seguimento de Dom Bosco. Nós nos colocamos em seguimento de Cristo na esteira de Dom Bosco.

---

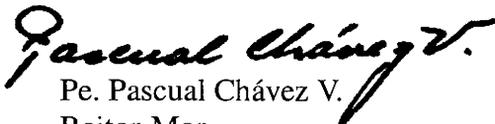
<sup>41</sup> CIVCSVA, *Ripartire da Cristo*, n. 23.

Em 1986, centenário da histórica fotografia feita em Barcelona, o Pe. Viganó escreveu a seguinte dedicatória: “Esta é a melhor foto de Dom Bosco! Há cem anos os jovens que não existiam esperam pelas ruas e pelos continentes o dom da apaixonante missão salesiana! *Sejamos imitadores de Dom Bosco, como ele o foi de Cristo!*”.

Com razão as nossas *Constituições* terminam com um artigo que faz uma síntese admirável desta imitação de Cristo através de Dom Bosco: “A nossa regra viva é Jesus Cristo, o salvador anunciado no Evangelho que hoje vive na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a sua vida aos jovens” (Const. 196). Dificilmente se poderia expressar melhor o nosso compromisso e a nossa recompensa.

Confio a Maria cada um de vós e os jovens do mundo. Ela, que contemplou Cristo com o seu olhar e coração materno, nos ensine a contemplá-lo até a identificar-nos plenamente com ele, e nos configure a Dom Bosco para continuar a ser para os jovens do mundo “sinais e portadores do amor de Deus”.

A todos, bom Natal e Feliz 2004!

  
Pe. Pascual Chávez V.  
Reitor-Mor



### ALGUNS CRITÉRIOS ORIENTADORES PARA A FORMULAÇÃO DO *SCRUTINIUM PAUPERTATIS* EM NÍVEL PESSOAL E EM NÍVEL COMUNITÁRIO

Pe. Giovanni MAZZALI  
Ecônomo Geral

A primeira área de animação que é apresentada no projeto do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008, no setor da economia, é a da **pobreza evangélica**, com a precisão dos dois seguintes objetivos, deduzidos da reflexão do CG25:

1. *promover a austeridade profética no estilo de vida pessoal dos irmãos e no da comunidade;*
2. cuidar da transparência e da disponibilidade no uso do dinheiro e no destino dos meios colocados à nossa disposição pela Providência.

Em referência à consecução do primeiro objetivo, o programa aponta duas intervenções específicas em particular:

- *incentivar a redação do scrutinium paupertatis em nível inspetorial, fornecendo as modalidades e os critérios para modernizá-lo e aplicá-lo tanto em nível de vida comunitária como em nível pessoal;*
- *fornecer orientações precisas para a preparação, revisão e avaliação da parte econômica do Diretório Inspetorial, especialmente em referência ao uso e à disponibilidade dos bens por parte dos irmãos e das comunidades.*

Em referência ao segundo objetivo já escrevi no n. 382 dos ACG, apresentando um subsídio para a revisão da parte econômica do Diretório Insuperior. Decidiu-se, com efeito, antecipar as orientações referentes ao segundo objetivo em vista da celebração dos Capítulos insuperiores, nos quais, entre outras coisas, se tratará das necessárias revisões ou das novas versões do Diretório nas partes indicadas.

Nesta segunda intervenção, de acordo com o Vigário do Reitor-Mor, me ocuparei do primeiro objetivo, que se refere diretamente ao *scrutinium paupertatis* que se deve promover como práxis em nível pessoal e comunitário.

É interessante ressaltar o quadro espiritual em que os dois Reitores-Mores Pe. Viganó e Pe. Vecchi inserem a esperança do *scrutinium*. O Pe. Viganó na sua carta “E Maria o depôs numa manjedoura” sublinha em particular a necessidade de renovar constantemente a nossa resposta a Deus sobre o caminho que conduz ao amor: “A avaliação, enquanto garante a fidelidade a uma bem definida profissão religiosa que emitimos livremente e em forma pública e eclesial, ilumina e purifica todo o modo de pensar, de projetar e de agir em confiante dependência de Deus e em alegre solidariedade com os destinatários” (AGC n. 345, p. 36).

O Pe. Vecchi sublinha de sua parte a valência espiritual do *scrutinium*: “Estimulo cada um dos irmãos, as comunidades e os que exercem um serviço da autoridade a viver o *scrutinium* mais do que como um exame de consciência, como uma experiência do Espírito, como confiança em seu fogo purificador e em sua força regeneradora” (ACG n. 367, p. 31).

Com duas perspectivas complementares é-nos, pois, a modalidade de fundo para viver a atitude da vigilância sobre a qual se funda a prática do *scrutinium*, entendido como disponibilidade pessoal e comunitária que se deve deixar plasmar pelo Espírito, que purifica e que renova as energias da fidelidade.

## 1. EM NÍVEL INDIVIDUAL

Individualmente, o *scrutinium* pode assumir várias formas de ser realizado de modo informal, mas também com modalidades mais específicas por ocasião do retiro trimestral e dos exercícios espirituais. O inspetor pode providenciar que se prepare um formulário especial que se concentre sobretudo naqueles aspectos da pobreza que atingem em particular a esfera da pessoa, das convicções e das atitudes de fundo. Sugiro alguns pontos que se devem ressaltar para a pesquisa espiritual pessoal.

### 1.1 *Idéias de fundo*

– O ponto de referência fundamental é a pobreza, em todas as suas dimensões, entendida como *bem-aventurança evangélica*. Na linha do testemunho da bem-aventurança é importante discernir interiormente entre ideais do mundo e a sabedoria do Evangelho, entendida como libertação através do caminho da cruz;

- *o encontro com Jesus e o seu seguimento representam o bem maior* em referência aos bens temporais;
- *o desapego do coração* é a atitude ascética que traduz no cotidiano a referência a bens maiores;
- o desapego do coração funda *a liberdade interior* com relação aos afetos, à saúde, ao poder, à consciência das próprias capacidades e da própria cultura, à vontade;
- a famosa expressão de Dom Bosco “a pobreza devemos tê-la no coração” sublinha que viver como pobre significa *projetar o mistério da existência no próprio coração de Deus*.

Com base nesses importantes pontos podem-se formular algumas interrogações orientadoras para a pesquisa e a reflexão pessoal. Tais interrogações representam uma simples exemplificação, sem querer representar nenhum vínculo.

## **1.2 Interrogações**

### **1.2.1 Pobreza como seguimento de Cristo**

- Pergunto-me: o Cristo vivido como o bem maior ilumina e plasma as minhas escolhas cotidianas, sobretudo em referência àquilo de que disponho para mim, para meus irmãos e jovens?
- Entrar na pobreza de Cristo: o que se significa neste momento particular da minha vida, em referência à minha maturação humana, cristã e à minha identidade de educador e evangelizado?

### **1.2.2 Pobreza como bem-aventurança e caminho de libertação**

- Quais traduções concretas têm a bem-aventurança da pobreza nas minhas atitudes, nas minhas escolhas cotidianas e no nível do meu estilo de vida?
- Estou em constante atitude de discernimento para verificar os passos cotidianos do meu caminho de libertação interior na serena aceitação do sofrimento e da cruz?
- Quais são as áreas existenciais que devo ainda “libertar”?
- Onde experimento mais as dificuldades do desapego dos bens, que, por outro lado, são necessários?
- Consigo esvaziar-me de excessivas preocupações que dizem respeito à saúde, ao meu bem-estar pessoal, às coisas de que posso dispor?
- Esforço-me por libertar-me, com discernimento, das tentações do poder, do prestígio, do aplauso a todo custo, de um excessivo apego às minhas idéias, da consciente complacência por minhas capacidades de inteligência e de vontade?
- Tenho a coragem de chamar pelo nome os meus mais evidentes contratemunhos quanto à sobriedade, à partilha, à essencialidade?

- Aceito serenamente depender, presto contas com transparência, considerando estas expressões concretas da pobreza como autêntico caminho de libertação?

Outras perguntas naturalmente podem ser acrescentadas, com uma referência direta ao particular ambiente no qual se vive, às específicas sensibilidades e expectativas ligadas à cultura e às tradições.

## **2. EM NÍVEL COMUNITÁRIO**

Comunitariamente é importante especificar tanto os *momentos* em que convocar a comunidade quanto o *clima espiritual*, no qual viver o discernimento que concorre para determinar a qualidade da vida da comunidade e as escolhas que concorrem para determinar tal qualidade. Um ponto de referência irrenunciável no discernimento comunitário é, sem dúvida, a reflexão do CG25, em particular a segunda ficha sobre o testemunho evangélico e nela o n. 35 que se refere diretamente à “concretidade da pobreza”.

### **2.1 Pontos fortes**

#### **2.1.1 Pobreza como comunhão na partilha e solidariedade**

- O desapego do coração tem uma valência fundamentalmente positiva como *multiplicador de recursos para a comunidade e se torna, pois, fonte de comunhão*.
- Ser pobre comunitariamente significa realizar *a solidariedade* para com todos, especialmente os mais pobres, com o próprio amor de Cristo e no estilo de Dom Bosco.
- Uma *partilha em pleno sentido*, seja em referência às pessoas com as quais partilhar, seja quanto aos bens a serem partilhados, da concretude à solidariedade.

- A pobreza evangélica implica também *a presença física em meio aos pobres, a partilha das condições de vida e do esforço para melhorá-las.*

### 2.1.2 Pobreza e missão salesiana

- A pobreza encontra a sua expressão concreta no serviço, na dedicação aos irmãos.
- O desapego do coração *liberta* no salesiano e nas comunidades as energias mais nobres para servir os irmãos.
- A comunidade exprime a sua pobreza *procurando recursos* e pondo-os à disposição das necessidades dos jovens e dos pobres, “colaborando com as pessoas e os organismos que se empenham na promoção social e lutam pela justiça” (CG25, 35).
- A pobreza salesiana implica uma grande *confiança na Providência*, mas também aquela capacidade de empreender como tinha Dom Bosco ao procurar os meios para poder trabalhar.
- Vivendo a pobreza, a comunidade salesiana *testemunha-a aos jovens*, educando-os para o uso correto dos bens e para a promoção da justiça social.

### 2.1.3 Pobreza como trabalho

– Expressão privilegiada da nossa pobreza *é o trabalho do salesiano e da comunidade*, que atualiza, nos contextos mais diversos, a nossa espiritualidade da ação apostólica.

– *O trabalho* na nossa tradição espiritual é expressão de *realização humana*, exprime um crível *testemunho de vida* e oferece uma clara *mensagem educativa*.

– O trabalho em “chave salesiana” tem uma indispensável *valência comunitária*, enquanto representa um empenho vivido na obediência e partilhado com outros irmãos.

– Trabalhar para Dom Bosco significa *empenhar-se nas modalidades mais várias* para realizar a missão salesiana; isso comporta tanto os compromissos de alta responsabilidade, como as ocupações e “os serviços mais humildes” (CG25, 35).

#### 2.1.4 Pobreza como temperança

- A temperança exprime a *dimensão penitencial* da missão salesiana e concorre para configurar uma comunidade na qual interagem personalidades livres e maduras.
- A temperança mantém cada irmão e as comunidades *treinadas, livres* de ligações ou preocupações que pesam e enfraquecem a dedicação aos destinatários.
- A temperança ajuda a derrotar *o ativismo* fim de si próprio e muitas vezes expressão de *individualismo* e de *falta de equilíbrio*.
- A temperança diz respeito seja às *relações interpessoais* seja ao próprio *estilo de vida* pessoal e encontra a sua concretização na simplicidade e na essencialidade.

#### 2.1.5 Pobreza como austeridade e uso transparente do dinheiro

- A pobreza se exprime num concreto *testemunho de austeridade* mediante um estilo de vida comunitário simples, sóbrio, modesto e respeitoso do nível social e econômico do ambiente em que se vive.
- *O uso transparente do dinheiro* e dos meios que a Providência coloca à nossa disposição é um aspecto da nossa pobreza.

#### 2.1.6 Pobreza e sábia administração

- A pobreza refere-se diretamente à tarefa de *administrar* com cautela, correção e transparência no respeito às leis canônicas e civis.

- Administrar com espírito de autêntica pobreza significa administrar com sagacidade e prudência, *orientando os recursos disponíveis para a missão juvenil*.
- Um critério fundamental que regula a administração salesiana é a *solidariedade* entendida em todas as suas acepções.

Parece-me que a leitura atenta do mais recente magistério salesiano evidencia, com grande convergência, estes pontos fortes que quis repropor de maneira esquemática. Apresentei também algumas interrogações, à maneira de exemplificação, para melhor orientar o inspetor e o seu Conselho na elaboração do *scrutinium paupertatis* para as comunidades e para cada irmão.

O item a ser seguido: uma pequena comissão revê e integra uma primeira redação feita por um irmão oportunamente encarregado pelo inspetor. O material reelaborado pela comissão será examinado pelo Conselho Inspetorial que depois entregará às comunidades um instrumento oficial com as indicações metodológicas para seu uso. Que a Auxiliadora nos assista e guie no trabalho de traduzir hoje a nossa fidelidade a Deus, segundo o modelo de transparente pobreza e inteligente iniciativa que nos deixou o nosso Pai Dom Bosco.

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### *Setembro de 2003*

Apresentamos aqui os principais acontecimentos, antecipando, porém, que nos dias em que o Reitor-Mor se encontrava em Roma trabalhou no escritório e acolheu irmãos, missionários, bispos que o vinham visitar.

Sexta-feira, 5 de setembro, o Pe. Chávez partiu para Milão a fim de participar do Dia Salesiano da Escola e Formação Profissional, no qual estiveram presentes 750 pessoas entre professores, salesianos e salesianas das inspetorias lombardas. Na sua intervenção o Reitor-Mor desenvolveu o tema: “Escola e Formação Profissional Salesiana: ‘uma presença que acolhe e constrói comunhão, educa e evangeliza, acompanha e torna-se proposta vocacional’”. Após a conferência e a foto de grupo, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia. Seguiu-se o almoço com os diretores salesianos e os irmãos da comunidade. No fim, o Pe. Chávez

despediu-se dos salesianos animando-os a manter alta a sua medida de identificação carismática e o trabalho pelos jovens.

À tarde, acompanhado pelo inspetor Pe. Eugênio Riva, o Reitor-Mor viaja de carro para Vicenza, onde o aguarda o Pe. Cláudio Filippin, superior da nova Inspeção do Nordeste da Itália, junto com o qual visita a comunidade e os irmãos idosos e doentes da Casa Mons. Congnata, de Castello di Godego. Nas palavras de Boa Noite, o Pe. Chávez exorta os irmãos idosos e doentes a viver com plenitude sua situação, lembrando que podem sentir-se plenamente salesianos até o fim, fazendo próprio o ideal salesiano: “*Da mihi animas*”. A paixão pela salvação dos jovens, pode-se dizer, eles a vivem em todas as idades, embora diversamente. Após o emocionante encontro com essa comunidade, o Reitor-Mor continua a viagem para Veneza-Mestre.

No dia seguinte, 6 de setembro, preside os eventos organizados por

ocasião da unificação das Inspetorias de Verona e de Veneza, que se fundiram na *nova Inspetoria do Nordeste (INE)*, com sede em Veneza-Mestre, tendo como patrono São Marcos. O dia intensíssimo, vivido num clima de oração e de verdadeira família, começou com o encontro de caráter espiritual para criar o ambiente mais adequado a esta nova fase da história da presença salesiana no Trivêneto. Na sua intervenção, o Reitor-Mor convidou os irmãos a abrir-se com fé e entusiasmo a esse tempo de graça, fazendo próprias as atitudes de Moisés na teofania que teve no deserto diante da sarça.

Depois do almoço deu-se o encontro com a Família Salesiana, no qual o Reitor-Mor falou justamente do significado de ser hoje “Família Salesiana”. Seguiu-se a concelebração eucarística presidida pelo Reitor-Mor, no decorrer da qual procedeu-se, após a proclamação do Evangelho, à leitura do decreto de ereção que marca o começo oficial da Inspetoria INE e à tomada de posse do novo inspetor.

O dia encerrou-se com uma breve visita a Veneza e o almoço com os salesianos da comunidade de Veneza-Castello. No domingo dia 7, pela manhã, o Reitor-Mor

participou do *Meeting MGS* do Trivêneto, com a presença de cerca de 500 jovens. À tarde presidiu a Eucaristia com a profissão perpétua de 8 SDB e uma FMA. Após a ceia com os irmãos na comunidade de Mestre, partiu para Verona-São Zeno, onde pernoitou, prosseguindo na manhã seguinte a viagem para Turim.

No meio-dia do dia 8 de setembro, Festa da Natividade de Maria, preside a concelebração eucarística na ereção da única nova inspetoria das Filhas de Maria Auxiliadora no Piemonte, à qual se segue o almoço na casa inspetorial delas. À tarde preside a Eucaristia, na qual os novíços de Pinerolo fazem a *primeira profissão*.

Terminada a concelebração parte para Milão, onde toma o avião para *Bruxelas*. Lá o aguarda o inspetor, Pe. André Van der Sloot, que o leva à comunidade de Woluwé-Saint Lambert, onde é recebido pelos irmãos.

De 9 a 11 de setembro, o Reitor-Mor faz uma visita de animação à Inspetoria da Bélgica Sul (BES), por ocasião do *40º aniversário do Colégio Dom Bosco* de Woluwé. A celebração desse evento enche o dia 9, terça-feira, durante o qual o Reitor-Mor encontra

todos os jovens dos diferentes níveis acadêmicos, os dirigentes, os professores e o pessoal que lá trabalham. O ato central é a academia histórico-cultural, à qual assiste as autoridades salesianas, o diretor da escola e dois grupos de jovens. O dia encerra-se com a celebração da Eucaristia, da qual participam todos os salesianos vindos para a comemoração. Após a missa, o Reitor-Mor agradece a todos pela própria vocação, dom de Deus e dom para os jovens; anima a vivê-la sem medo, com esperança, e os estimula a prever e programar juntos o futuro, que é de Deus e está em suas mãos.

Dia 10, o Reitor-Mor visita as comunidades de Farnières em Grand-Halleux, de Verviers e Liège, deixando sempre uma mensagem de esperança e encorajando a presença entre os jovens. Nessa última casa encontra-se com os responsáveis pela Família Salesiana.

No último dia, quinta-feira 11, visita Réseau Don Bosco, onde se encontra com o conselho de administração. Posteriormente reuniu-se com o Conselho Inspetorial. Após o almoço visita as comunidades de Hornu e de Tournai, onde ceia com os salesianos e com o diretor leigo do colégio e os responsáveis pelas

outras sessões. Antes de partir, lhes dará a Boa Noite. Conclui visitando as comunidades de Bruxelas-Centro e dando um passeio na histórica praça central de Bruxelas.

Voltando à sede no dia 12 de setembro preside uma reunião do Conselho. De 13 a 24 de setembro, o Pe. Chávez viaja para o México, onde visita a família e trata de algumas situações particulares.

Novamente na sede, o Reitor-Mor continua sua atividade ordinária até o dia 27, quando parte para Turim. Dirige-se diretamente a *Viarigi* para celebrar a Eucaristia no país natal do Beato Luís Variara. É-lhe conferida a cidadania honorária, que recebe juntamente com a conferida *in memoriam* a madre Rosa Inês Baldiôn, superiora das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, na presença do vigário geral da Diocese de Asti e de numerosos prefeitos, salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

No domingo 28 de setembro, pela manhã, encontra-se com os jovens da *Harambée 2003*, reunidos no teatro do Oratório, em Valdocco, aos quais fala da importância de ter um projeto na vida. Logo depois vai o Cottolengo para cumprimentar o missionário no México e um outro irmão aí inter-

nado. À tarde preside a solene concelebração do envio da *133ª expedição missionária*, composta de 16 SDB, 6 FMA, 9 voluntários vindos da Polônia e 21 voluntários italianos, entre os quais um casal e uma jovem família com dois pequenos filhos.

Voltando a Roma, retoma o trabalho ordinário. Encerra o mês participando de uma reunião da sede da União dos Superiores Gerais.

### ***Outubro de 2003***

O mês de outubro encontra o Reitor-Mor empenhado sobretudo em presidir a *reunião intermédia do Conselho Geral*, realizada de 6 a 15.

Além de receber bispos e irmãos, entre outras atividades lembra-se, antes de tudo, no dia 1º de outubro, o encontro com a comunidade dos diáconos Santo Tomás da UPS, que se deu na casa do FAC, onde realizavam a programação anual.

Dia 2, à tarde, o Reitor-Mor toma parte na abertura do Seminário da Faculdade de Direito Canônico da UPS, reunido no *Salesianum* de 2 a 4 de outubro para atualização do currículo.

No dia 6 vai à UPS. Depois de visitar os irmãos doentes, assistidos na enfermaria, é acolhido pelo Pe.

Mário Toso, reitor magnífico da universidade, e pelo Pe. Giuseppe Nicolussi, superior da visitadoria. Preside, em seguida, a Eucaristia na igreja paroquial da Esperança, e sucessivamente no salão Paulo VI, o solene Ato Acadêmico de *inauguração do ano 2003-2004*. O Reitor-Mor entrega a medalha da UPS ao professor Pe. Michele Pellerey, ex-reitor da universidade, aos professores eméritos, aos estudantes que a mereceram, e proclama a abertura do ano acadêmico, com a presença de madre Antonia Colombo.

De sexta-feira 10 à tarde até segunda-feira 13 pela manhã, o Reitor-Mor encontra-se na *Áustria para celebrar o centenário dos Salesianos e os 75 anos das Filhas de Maria Auxiliadora*. No sábado, dia 11, visita a comunidade e a escola Unterwaltersdorf/Niederösterreich, onde se encontra com 700 estudantes, seus parentes, os professores e a comunidade, com a presença das autoridades civis. No encontro com os professores, o Pe. Chávez os anima no seu importante trabalho educativo no contexto de uma sociedade de bem-estar e secularizada, sublinhando a importância da educação na fé segundo o carisma salesiano. Depois se reúne com os salesianos da casa e com os vindos

de Viena e arredores. Agradece a cada um pela sua vocação e fidelidade e convida a celebrar o centenário, dando graças ao Senhor pela sua bondade e fidelidade, e a programar o futuro. Após o almoço o Reitor-Mor vai a Linz, onde toma parte na inauguração do novo prédio da paróquia Dom Bosco, com a presença do bispo diocesano dom Maxiamilian Aichern, OSB, e do prefeito de Liz, Dr. Franz Dobusch, e de numerosos paroquianos. Na sua intervenção fala de Dom Bosco e do carisma salesiano. Encerra o dia com um encontro de Família Salesiana em Vöcklabruck, na casa das FMA, indo depois ao noviciado em Oberthalheim para pernoitar.

No domingo, dia 12, vai a Timelkam, onde é acolhido pelo pároco salesiano, pelo prefeito do lugar e por todos os membros do conselho paroquial que lhe dão boas-vindas e apresentam o novo prédio Treffpunkt Timelkam. O Reitor-Mor responde agradecendo-lhes a presença e elogiando a sua atuação em favor da juventude. Logo depois preside a missa dominical na igreja paroquial, com o povo que celebra a Erntedankfest. Volta a Oberthalheim para o almoço com a comunidade e parte para Linz, no Brucknerhaus, onde se re-

aliza o ato acadêmico, com a presença do regional e de numerosos inspetores da região Europa Norte, do arcebispo salesiano de Salzburg, D. Alois Kothgasser, de autoridades civis e religiosas, e de um grande número de SDB, FMA, Cooperadores, Ex-alunos/as e Amigos de Dom Bosco de toda a Áustria. No fim, o bispo de Linz pede ao Reitor-Mor que dê a bênção como fazia Dom Bosco. Após o ato comemorativo do centenário, cumprimenta muitos dos presentes e volta para Viena.

Segunda-feira, dia 13, o Pe. Chávez preside a Eucaristia na comunidade da casa inspetorial, no fim da qual chegam Mons. Ludwig Schwarz, auxiliar de Viena, e o Card. Christoph Von Schönborn, arcebispo de Viena, que fazem o desjejum com o Reitor-Mor e os salesianos. Antes de partir para o aeroporto, o Reitor-Mor tem uma entrevista com o Card. Schönborn e logo depois dá uma entrevista à imprensa.

De volta a Roma, o Pe. Chávez vai, dia 15, ao Vaticano. É recebido por Mons. Leonardo Sandri, ao qual entrega uma carta de parabéns ao Santo Padre por ocasião dos 25 anos de pontificado.

Na noite do dia seguinte, o

Reitor-Mor parte para Budapeste, a fim de visitar a Inspetoria da Hungria, que celebra o *90º aniversário de presença salesiana*. Sexta-feira, dia 17, visita a casa de Péliföldszentkereszt, que foi a primeira presença salesiana na Hungria (1913), antes casa de formação e agora centro de espiritualidade salesiana juvenil. Em seguida, visita o liceu de Nyergesújfalu, uma escola que havia sido requisitada e foi restituída pelo Estado há dois anos. Na sua intervenção, no fim da academia oferecida em sua honra, o Reitor-Mor agradece a presença do prefeito, dos párcos, do Inspetor da Eslováquia, salesianos, estudantes e professores; e lembra a história da obra, que apenas recuperada evidencia a vontade dos salesianos de acompanhar os jovens e a sociedade húngara rumo à nova Europa. Logo depois, preside a concelebração na igreja paroquial, a poucos metros do Liceu Salesiano. Volta para o almoço em Péliföldszentkereszt, onde é acolhido pela comunidade salesiana, pelos cooperadores, pelos colaboradores e pelo prefeito de Nyergesújfalu. Após o almoço parte para Budapeste e visita a sede da Editora Dom Bosco, onde lhe é apresentada a obra, a história recente, os objetivos e os

resultados: o Pe. Chávez agradece pelo trabalho feito, interessa-se pela publicação do *Boletim Salesiano* em húngaro e pela sua distribuição, e encoraja a manter o espírito salesiano na difusão da boa imprensa, tão querida a Dom Bosco.

Sábado, 9, de manhã, o Reitor-Mor encontrou-se primeiramente com o Conselho inspetorial e, depois, com cerca de 40 irmãos; diz a eles que está contente por encontrar-se no meio deles, garante-lhes que no seu coração há um lugar para cada um deles. Depois de haver lembrado os salesianos que conheceu pessoalmente, a começar pelo Pe. Janos Antal, lembra os 90 anos de presença salesiana na Hungria, a maior parte dos quais foram muito sofridos e dolorosos. Presta, em seguida, homenagem a todos por terem sido fiéis e agradece o seu testemunho. Agora, continua, se encontram numa nova fase, a da reconstrução, que não é fácil. A nossa obra é de Deus, devemos, por isso, ter firmeza e confiança: existem jovens salesianos que podem continuar a missão de Dom Bosco. A maioria, os idosos, representam a história salesiana. Os jovens garantem o futuro. Retomar as obras é sinal e prova de uma nova primavera. É preciso, pois, trabalhar para

o futuro, como faria Dom Bosco. Isso quer dizer voltar aos jovens, consagrar-se à educação deles, num momento em que a Hungria está para entrar na União Européia e esta está invadida pelo secularismo. Os salesianos na Hungria são mais necessários do que nunca! A reunião se encerra com a celebração da Eucaristia na igreja pública, cheia de SDB e FMA, cooperadores, colaboradores, diretores das escolas e internatos, professores e jovens. Depois da Missa, o Reitor-Mor concede uma entrevista a uma emissora de tv local. À tarde, após o ágape, vai a um teatro próximo, que o município de Óbuda pôs à disposição para o ato acadêmico comemorativo em que tomam parte representantes de todas as obras dos SDB e das FMA.

No domingo dia 19, o Pe. Chávez preside a Eucaristia para os jovens na Igreja Pública de Óbuda, repleta. A maioria das pessoas participa, depois, de um encontro como Reitor-Mor, no qual responde às perguntas que lhe são feitas sobre a educação salesiana na Hungria de hoje. Mais uma vez dá uma entrevista a outra emissora de tv local. A visita se encerra no teatro da ópera, onde assiste à representação de *Don Carlos*. Volta depois à sede

inspetorial, ceia com os irmãos, benze a capela do pensionato dos jovens universitários em Óbuda, falando-lhes depois sobre Dom Bosco e sobre seu método pedagógico, sublinhando a importância da educação e da educação cristã na construção na nova Hungria. No dia seguinte volta a Roma.

Dia 21 de outubro assiste à celebração do *Consistório* público na praça de São Pedro, para a criação de novos cardeais, entre os quais D. Tarcisio Bertone, arcebispo salesiano de Gênova.

De 25 a 27 de outubro encontra-se na Etiópia por ocasião do 25º aniversário da *Visitadoria*. Começa a visita com um encontro com os inspetores, superiores de delegações e delegados da Conferência dos Inspectores da África e Madagascar, ao qual segue a celebração da missa com a participação dos membros da CIVAM e dos salesianos da Visitadoria Etiópia / Eritreia. À tarde reúne-se com salesianos da Visitadoria, aos quais fala sobre o modelo de comunidade salesiana que quis projetar o CG25. À tarde, o Reitor-Mor, na presença do arcebispo metropolitano de Addis Abeba, Abune

Berhaneyesus Souraphiel, de outros dois bispos do país, do prefeito apostólico de Gambela, Mons. Angelo Moreschi, salesiano, e de numerosos religiosos e religiosas da cidade e do país, benze o Salesianum, nova residência da casa inspetorial e casa de acolhida. O dia se encerra com a ceia.

No dia seguinte, domingo, 26, o Pe. Chávez vai à obra salesiana de Mekanissa para assistir à consagração em rito etíope da igreja-santuário de Maria Auxílio dos Cristãos. A solene celebração, que durou quatro horas, conta com a presença de bispos, sacerdotes seculares e regulares, membros da Família Salesiana e numerosos fiéis. À celebração segue-se o almoço para todos os participantes e um ato acadêmico que vê no palco representantes de todas as obras salesianas na Etiópia. À noite o Reitor-Mor visita a comunidade salesiana e educativa do Don Bosco Children Centre, a obra assistencial para meninos de rua, de recente constituição. Aí é saudado com cantos e dança dos meninos e reza com eles uma Ave-Maria antes de dirigir-lhes a palavra: diz que está contente porque os meninos encontraram um lugar onde são benquistos e podem freqüentá-lo todas as vezes que quiserem; anima-os a sentirem-se em

casa com os salesianos e voluntários que trabalham para eles. Depois, o Reitor-Mor ceia com os salesianos e os voluntários da comunidade aos quais fala, agradecendo o trabalho realizado e encorajando a reforçar a presença para oferecer o melhor aos meninos que menos oportunidades têm até agora em sua vida.

No dia 27, o Pe. Chávez parte com o Pe. Alfredo Roca, outros irmãos e um grupo de cooperadores salesianos para o noviciado de Debre Zeit. Aí encontra-se com os formadores, os jovens salesianos e noviços, aos quais fala sobre a formação atual na Congregação. Em seguida, responde às perguntas dos salesianos, antes de ir ter com os cooperadores reunidos na capela do noviciado. Aí preside a Eucaristia na qual três jovens cooperadoras fazem a promessa. A festa prolonga-se com o almoço, após o qual o Pe. Chávez volta para Addis Abeba e visita as comunidades das FMA. Recebido com cantos pelas crianças e meninas estudantes, dirige-lhes uma palavra de agradecimento e se entretém com as irmãs falando-lhes dos desafios e da tarefa que, na sua opinião, a Família Salesiana tem na África e mais concretamente na Etiópia. De volta à casa

inspetorial, reúne-se com os superiores e os conselheiros da visitadoria. A visita termina com a ceia e um espetáculo de danças locais, antes de ser levado ao aeroporto.

Em 29 de outubro, memória do Beato Miguel Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco e patrono da casa geral, o Reitor-Mor recebe o Card. Rosalio que quis vir cumprimentá-lo antes de voltar à Venezuela, participando da festa da comunidade, presidindo a Eucaristia.

Outubro encerra-se com a participação do Reitor-Mor no Congresso Europeu dos Ex-alunos de Dom Bosco (Eurobosco), aos quais faz uma conferência sobre o papel que lhes cabe neste momento histórico da Europa. Havia apenas terminado de falar quando lhe é dada a notícia da morte repentina do Pe. Pasquale Liberatore, o postulador da Congregação. Vai logo ao quarto do falecido para rezar por ele e confiá-lo ao amor misericordioso de Deus.

### *Novembro de 2003*

Também no mês de novembro o Reitor-Mor alterna o trabalho no escritório, recebendo numerosas pessoas, com viagens e visitas às inspetorias.

Segunda-feira, dia 3, preside da concelebração comunitária em sufrágio do Pe. Pasquale Liberatore,

com a participação de dois bispos salesianos, dois inspetores, o superior da visitadoria UPS, a vigária da madre geral das FMA, numerosos SDB, FMA outros membros da Família Salesiana e religiosas/as.

No dia 6, parte para Istambul, onde participa da celebração do centenário da presença salesiana na Turquia. No dia seguinte visita as comunidades de Fidar El-Houssoun no Líbano, e a casa de Damasco, na Síria. Tanto no Líbano como na Síria o Pe. Chávez teve uma série de celebrações e encontros com os irmãos, com os bispos, com a Família Salesiana e com os jovens.

Dia 10, retorna a Roma. No dia seguinte, de manhã preside a Eucaristia para os participantes na Reunião Nacional dos Econômos e dos Encarregados de Oratório da CISI. À noite dá a Boa Noite e ceia com eles.

Dia 14, à noite, com toda a comunidade da Casa Geral, o Pe. Chávez acolhe o grupo dos bispos do Tamil Nadu (Índia), que se acham em Roma para a *visita ad limina* e que quiseram visitar o sucessor de Dom Bosco.

De 15 a 17 o Reitor-Mor participa das celebrações do *125º aniversário da Obra de Manfredini em Este (Pádua)*, obra fundada pelo próprio Dom Bosco.

No dia 21 preside a Eucaristia do funeral do Pe. Pietro Brocardo, mestre e modelo de vida salesiana, que tanto trabalhou pela Congregação, especialmente no campo da formação.

Conclui o mês com a participação na reunião da União dos Superiores Geral (USG), que teve como tema “O diálogo inter-religioso”. No decorrer da assembléia, o Pe. Chávez foi eleito membro do Conselho Executivo da USG, e do chamado “Conselho dos 16” que mantém as relações com a Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica.

#### **4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS**

##### ***Vigário do Reitor-Mor***

Imediatamente após a reunião plenária estival, o Pe. Luc Van Looy foi a Bangcoc, Tailândia, para a assembléia mundial da UMEC (União Mundial dos Educadores Católicos), da qual é assistente eclesialístico.

Voltando da Tailândia, foi a Turim para participar do Congresso Mundial da ADMA (Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora).

De 8 a 10 de agosto, junto com o Pe. Mazzali e o Pe. Cereda, está

em Jerusalém para encontros de nível eclesial.

Nos dias 14 e 15 de agosto preside a celebração dos 50 anos de presença salesiana em Manzini, na Suazilândia, com um congresso sobre o Sistema Preventivo aplicado na África.

De volta a Roma, intervém na Assembléia das VDB e depois parte para a Bélgica em visita de animação à Inspeção da Bélgica Sul.

De 23 a 28 de agosto passa alguns dias com os familiares na Sicília, aproveitando a ocasião para conhecer melhor algumas realidades da Inspeção Sícula.

Dia 29, participa da Assembléia Mundial das Ex-alunas da Filha de Maria Auxiliadora.

Em 30 de agosto vai à Argentina para dirigir os exercícios espirituais dos irmãos da Inspeção de Rosário, comentando os Mistérios do Rosário à luz do Evangelho de João. Depois dos exercícios passa um dia de animação para a Família Salesiana em Buenos Aires, e depois vai ao Chile e ao Paraguai para alguns dias de animação e encontros.

Nos dias 22 e 23 setembro encontra-se na Alemanha, em Mainz, para dois dias de estudo com os párocos da Inspeção sobre a Família Salesiana.

Dia 29, em Roma, dirige um dia de reflexão sobre a conversão e a responsabilidade com os Abades e delegados ao Capítulo Geral dos premonstratenses.

Nos dias 2 e 3 de outubro preside na Casa Geral uma reunião de estudo sobre a Faculdade de Direito Canônico da UPS.

Dia 5 de outubro festeja o *centenário das obras de Sint Denijs Westrem e Zwijnaarde* na Inspeção da Bélgica Norte, com a comunidade, os colaboradores e os jovens. Uma esplêndida celebração eucarística, animada por cinco coros provenientes de vários países europeus, foi o momento central do acontecimento.

De 6 a 15 de outubro participa na *reunião intermédia* do Conselho Geral.

De 16 a 20 de outubro preside as celebrações dos 75 anos do Estudantado salesiano na Terra Santa, que agora se encontra em Cremisan (Israel), com uma celebração eucarística em Belém, um ato acadêmico e encontros vários.

A partir de 28 de outubro inicia a *Visita canônica anual* à Comunidade Beato Miguel Rua da Casa Geral.

De 29 de outubro a 1º de novembro participa na *Eurobosco*,

congresso dos ex-alunos de toda a Europa; dia 2 participa no encontro da presidência da Confederação Mundial dos Ex-alunos.

Nos dias 8 e 9 de novembro está em Munique, no 16º encontro anual das Inspeções da Alemanha e da Áustria sobre a espiritualidade juvenil salesiana. O tema versava sobre a reconciliação e a santidade.

De 11 a 19 de novembro vai ao Japão para o encontro com as Irmãs da Caridade de Miyazaki. Aproveita a viagem para uma breve visita de animação na Coreia.

Dias 22 e 23 encontra-se, para um retiro, com a comunidade da *Missão Dom Bosco* (CMB) em Monghidoro, perto de Bolonha, para falar do discernimento em chave salesiana.

De 26 a 29 participa, juntamente com o Reitor-Mor na Assembléia semestral da União dos Superiores Gerais (USG) sobre o tema do *diálogo inter-religioso*.

### **Conselheiro para a Formação**

Nos primeiros dias de agosto, o conselheiro geral para a Formação participou em *Fátima* no encontro de formação dos diretores da Conferência Ibérica. Depois visitou com o Pe. Van Looy e Pe. Mazzali a

comunidade de Cremisan e o Centro de Estudos Ratisbone, em *Jerusalém*.

De 28 de agosto a 13 de setembro iniciou a visita à Região Ásia Leste e Oceania com a presença nas duas *inspetorias das Filipinas* e na *visitadoria da Indonésia-Timor Leste*. Encontrou-se com aspirantes, pré-noviços, noviços, pós-noviços e estudantes de teologia em diversas comunidades formadoras desses três países, com os seus formadores e professores, com as comissões inspetoriais de formação, com os Conselhos inspetoriais. Deu particular atenção aos dois noviciados da Visitadoria ITM em Fatumaca-Timor Leste e em Tigaraksa-Indonésia. De 8 a 10 de setembro realizou-se em *Jakarta* o encontro dos *Inspetores e Delegados inspetoriais da Região*. Temas principais do encontro foram: as comunidades formadoras e os desafios do processo formativo hoje. O encontro permitiu falar da colaboração interinspetorial para as comunidades formadoras, da formação específica dos salesianos coadjutores, da constituição de uma Comissão regional para a formação.

Nos dias 13 e 14 de setembro, o Pe. Cereda participou em *Milão* no encontro dos animadores do MJS sobre o tema do projeto pes-

soal de vida. Depois presidiu a Eucaristia para a profissão perpétua de SDB e FMA.

Participou depois, em Caracas, no encontro de todos os *Delegados Inspetoriais da Região Interamérica*, de 17 a 19 de setembro. Os temas do encontro diziam respeito às comunidades formadoras na Região e os desafios do processo formativo. Enfrentaram também outros temas, como a promoção da vocação do salesiano coadjutor, o projeto comunitário e o projeto pessoal de vida, o delegado e a comissão inspetorial para Formação. No encontro surgiram propostas que foram depois apresentadas em *Montreal* aos inspetores da Região Interamérica em 25-26 de setembro. Falou-se de constituir uma comissão regional de Formação, de repensar a orientação da formação específica dos coadjutores salesianos, de promover iniciativas de colaboração interinspetorial, de aprofundar a fase do pré-noviciado, de realizar uma auto-avaliação das comunidades formadoras.

No mesmo período, de 20 de setembro a 4 de outubro o conselheiro visitou a *Inspetoria da Venezuela*: o pré-noviciado e o pós-noviciado em Los Teques, o teologado em La Veja e o noviciado em San Antonio de los Altos e

também os dois centros de estudos salesianos, IUSPO e ITER. Foi interessante o encontro com todos os formandos da inspetoria para a Eucaristia, a ceia e uma noite de festa salesiana. Assim também na *Inspetoria do Peru*, o Pe. Cereda pôde visitar os pré-noviços e os pós-noviços em Magdalena del Mar e os noviços de Chosica. Na *Inspetoria da Colômbia-Bogotá* encontrou-se com os pré-noviços em Mosquera, com os estudantes de filosofia e os estudantes de teologia nas duas comunidades de COB e de COM em Bogotá e na *Inspetoria de Colômbia-Medellín* encontrou-se com os pós-noviços em Medellín, com os noviços em La Ceja e os pré-noviços em Rionegro. Teve encontros, marcados por abertura e partilha, com todos os formandos e formadores. A visita a cada inspetoria encerrou-se sempre com uma reunião com a Comissão Inspetorial de Formação.

Após sua primeira visita em janeiro e fevereiro passados, o conselheiro para a Formação voltou à *Índia* de 27 de outubro a 19 de novembro para visitar as quatro Inspeorias do Norte e a Inspetoria de Mumbai. Começou pela capital Nova Délhi, onde se encontrou com a comissão inspetorial para a Formação. Passando depois por

Ranchi, esteve no aspirantado de Hatia e depois foi visitar os pré-noviços de Jharsuguda, a única casa de Formação dessa inspetoria. Depois foi à *Inspetoria de Calcutá*, onde visitou primeiramente o aspirantado e o santuário de Nossa Senhora em Bandel e depois o pós-noviçado dos coadjutores para toda a Índia em Kalyani. Foi depois visitar os noviços de Siliguri e os pós-noviços de Sonada. Voltando a Calcutá, após o encontro com os pré-noviços, encerrou a visita à inspetoria com a Comissão Inspetorial de Formação, com a qual também celebrou a Eucaristia sobre a tumba da Beata Madre Teresa.

A visita à *Inspetoria de Guwahati* iniciou-se com uma viagem ao pré-noviçado de Tura. Foi depois a Shillong, onde visitou o noviciado de Sunnyside, a comunidade formadora e o centro de teologia de Mawlai, o Mathias Institute para a formação específica dos salesianos coadjutores Savio Juniorate. Encontrou-se aí com o arcebispo D. Dominic Jala, visitou as FMA e as irmãs ferrandinas, o Saint Antony's College. Realizou-se, enfim, a Comissão de Formação na casa inspetorial onde se encontrou também com D. Thomas Menaparampil.

Continuando sua visita às comunidades formadoras do Norte da Índia, o conselheiro passou à *Inspetoria de Dimapur*. Visitou o pré-noviciado e aspirantado de Jorhat. Depois, não tendo recebido permissão para visitar Nagaland, não pôde estar no pós-noviciado de Dimapur e no noviciado e aspirantado de Zubza. Permaneceu no Estado de Assam, viajando até Golaghat, aonde chegaram o inspetor e os irmãos da Comissão de Formação. Esteve, por fim, em Dibrugarh, onde se encontram uma grande escola e um aspirantado.

Daí, o Pe. Cereda foi à *Inspetoria de Mumbai*. Esteve em Kudal para visitar os pré-noviços. Em Panjm visitou cada da delegação inspetorial de Goa. Depois foi a Nashik para encontrar-se com a comunidade do noviciado e do pós-noviciado; esteve com os estudantes universitários e com os estudantes da licença de filosofia. De Nashik viajou para Pune a fim de se encontrar com os estudantes de teologia e visitar a Faculdade Teológica onde eles freqüentam as aulas. Na viagem de volta a Mumbai esteve no aspirantado de Lonavla. Finalmente, na casa inspetorial teve um encontro com a comissão inspetorial para a Formação.

Nos dias 21 e 22 de novembro, um conselheiro participou, no pós-noviciado de San Tarcisio, Roma, no *encontro dos responsáveis pelas comunidades formadoras e dos encarregados dos pré-noviciados da Itália*. Houve a apresentação da situação de cada comunidade formadora, e por parte do Dicastério da Formação foram apresentados alguns temas: as comunidades formadoras e os centros de estudos, os desafios da formação hoje, o projeto da comunidade formadora e o projeto pessoal de vida. O encontro serviu par um estudo sobre algumas orientações significativas; refletiu-se também sobre a personalização, a formação dos formadores, a orientação do pré-noviciado, a formação dos salesianos coadjutores e os estudos de salesianidade.

### ***Conselheiro para a Pastoral Juvenil***

Terminada a sessão plenária do Conselho Geral, de 1º a 3 de agosto, o conselheiro para a Pastoral Juvenil participou no encontro de formação dos novos diretores das Inspetorias da Espanha e Portugal em Fátima. Após alguns dias com a família, partiu para Melbourne (Austrália) a fim de animar, com um colaborador do Dicastério, o encon-

tro dos delegados e dos membros das equipes inspetoriais para a Pastoral Juvenil das inspetorias da *Região Ásia Leste*. Nesse primeiro encontro partilhou-se a situação da animação pastoral nas inspetorias e se estabeleceram alguns critérios e linhas para uma mais concreta coordenação e trabalho em rede entre delegados inspetoriais.

De 14 a 17 de setembro realizou uma visita de animação a algumas presenças da Inspeção da Bolívia para encontrar-se, em continuação, de 17 a 20, com delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil da *Região Interamérica* em Cochabamba. Nesse encontro viu-se o caminho realizado nas inspetorias e se elaborou juntos um plano de animação pastoral da região em colaboração com o Centro Regional de Formação em Quito.

A seguir, partiu para Toronto (Canadá) a fim de participar no *encontro dos Inspectores* da mesma região e partilhar com eles as linhas do modelo da Pastoral Juvenil salesiana e as conclusões do encontro dos Delegados.

De volta a Roma, de 29 de setembro a 3 de outubro anima, junto com um membro da equipe, uma sessão de formação pastoral das religiosas de Maria Imaculada (RMI).

Depois do Conselho intermédio, dia 10 de outubro partiu para Cachoeira do Campo (Brasil) a fim de participar no encontro da *Articulação Juvenil Salesiana* das inspetorias do Brasil. Nos dias 13-15 de outubro reúne-se em Belo Horizonte com os delegados inspetoriais do Brasil, com os quais estuda a situação da animação pastoral das inspetorias e propõe algumas linhas para o futuro.

A seguir, vai a Quito (Equador) e de 17 a 20 de outubro se reúne com os encarregados inspetoriais para a marginalização na Região Interamérica, com os quais estuda um plano de animação regional desse setor.

De 25 a 27 do mesmo mês participa no encontro com os inspetores e os delegados inspetoriais da CIMEC em *Zelimlje (Eslovênia)*.

Dia 2 de novembro parte para *Madagascar*, onde anima alguns encontros de formação pastoral em Fianarantsoa para os estudantes do pós-noviciado e de teologia e para os animadores de Pastoral Juvenil das comunidades.

De volta a Roma no dia 8 de novembro, parte dia 9 para a *Inspeção do Oriente Médio*, na qual anima diversos encontros de formação pastoral para os diretores e os

animadores pastorais da comunidade. De 10 a 13 de novembro, realiza o encontro para os salesianos das comunidades do Líbano e da Síria em El Houssoun (Líbano); de 17 a 22 de novembro passa pelas comunidades de Nazaré, Belém e Cremisan. Enfim, de 24 a 27 anima o encontro com os salesianos das comunidades do Egito, no Cairo.

### **Conselheiro para a Comunicação Social**

Entre as atividades do conselheiro para a Comunicação Social no período agosto-novembro de 2003 lembram-se algumas significativas com as quais colaborou o trabalho do Dicastério.

Nos dias 25-26 de agosto o conselheiro participou dos encontros de *Delegados de CS da região Ásia Sul* (BOSCOM), em Madras, Índia. Em seguida participou da conferência dos inspetores da mesma região no Sri Lanka, dia 29 de agosto. A comunicação social na região e o Sistema Salesiano de Comunicação Social estiveram na ordem do dia. Após esses encontros, o conselheiro teve oportunidade de visitar algumas comunidades salesianas e obras das Inspetorias de Madras (particularmente da Delegação de Sri Lanka, com a inau-

guração da sede da delegação), e de Mumbai (Delegação de Goa).

No começo de outubro, o Pe. Tarcisio Scaramussa visitou a Editora Elledici e o centro de Evangelização e Catequese (CEC) em Turim-Leumann.

Nos dias 18-19 de outubro participou do encontro do Movimento Salesiano da Visitadoria da Sardenha.

Na região *África-Madagascar*, o conselheiro, na reunião da *CIVAM* em Addis Abeba, nos dias 21 e 22 de outubro, encontrou-se ao mesmo tempo com os inspetores e delegados de CS, para tratar da comunicação social na região e do Sistema Salesiano de Comunicação Social. Em seguida visitou comunidades e obras das Inspetorias AFC (Lubumbashi), Madagascar, AFM (Johannesburg), Angola, AFW (Lagos).

Nesse período, o Dicastério para a CS concluiu os estudos sobre o *logo* da Direção Geral e encaminhou o trâmite para o seu registro e apresentação à Congregação. Foi feito um desenvolvimento técnico para a utilização da Área Reservada do Portal WEB da Direção Geral e iniciou-se seu uso por parte do Conselho dos Inspetores e delegados dos diversos setores. Foi encaminhado também um proces-

so de avaliação da Radio Meridiano 12 (IRO).

### **Conselheiro para as Missões**

Dia 25 de julho, logo após a sessão do Conselho Geral, o conselheiro para as Missões partiu para **Madagascar**. Durante um período de duas semanas visitou todas as presenças salesianas em Madagascar, encontrando com os irmãos e informando-se dos problemas do campo do trabalho missionário.

Em 10 de agosto foi para **Mauritius** onde os salesianos se acham há apenas três anos. Juntamente com os irmãos que aí trabalham fez um projeto de desenvolvimento da obra salesiana em Mauritius. Encontrou-se também com o bispo que está muito contente com o trabalho dos salesianos. Dia 12 de agosto voltou a Roma.

Nos dias 17-25 de agosto, o Pe. Alencherry foi visitar as missões na inspetoria do **Peru**. Visitou em particular a nova missão salesiana de São Lourenço e as outras da zona andina: Cusco, Calca, Lares, Quebrada, Honda, Monte Salvado, Amparaes. Embora tenha sido rápida a visita, o conselheiro teve bastante tempo para falar com os missionários e para conhecer a realidade missionária des-

ses lugares. Nota-se que todos os missionários se dedicam com muito empenho ao seu trabalho.

Do Peru, o Pe. Alencherry passou ao **Equador**. De 26 de agosto a 8 de setembro visitou as missões andinas amazônicas e afro-americanas da inspetoria. O Equador tem uma variedade de trabalhos missionários voltados para diversas culturas. Nota-se o entusiasmo e a criatividade dos missionários para responder adequadamente às exigências concretas. Assim também o trabalho pela promoção social e pelo desenvolvimento dos pobres é muito impressionante.

Nos dias 9-12 de setembro o Conselheiro se encontrava na Inspeção de **Medellín, Colômbia**. Os primeiros dois dias foram dedicados a uma reunião dos delegados inspetoriais para a animação missionária das Inspeções da Região Inter-América, em Copacabana. Somente oito das inspeções da região participaram do encontro. Foi uma boa ocasião para refletir sobre o empenho na missão *ad gentes* e no programar a animação missionária na região. Depois desse encontro, o conselheiro visitou algumas casas salesianas da inspeção. Por falta de tempo não pôde visitar a Missão do Choco.

Voltando a Roma o Pe. Alencherry juntamente com os seus colaboradores do dicastério esteve muito ocupado com dois programas **Consulta dos Missionólogos Salesianos**, provenientes de diversas partes do mundo, realizado na Pisana de 15 a 17 de setembro. Tomaram parte desse encontro 17 missionólogos. Seguiu-se-lhe o **curso de preparação para os novos missionários** de 18 a 28 de setembro que terminou com a entrega do crucifixo missionário pelo Reitor-Mor aos missionários em 28 de setembro na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim. Este ano, 50 missionários (17 SDB, 6 FMA e 27 leigos) receberam o crucifixo das mãos do Reitor-Mor.

Na primeira semana de outubro, o Pe. Alencherry visitou o **Azerbaijão**. A viagem foi feita junto com Pe. Fekete, o inspetor da Inspeção SLK, à qual o Azerbaijão pertence. A visita foi importante para traçar as linhas de desenvolvimento e crescimento da Missão no Azerbaijão, do ponto de vista eclesial e do salesiano. O Azerbaijão é ainda uma pequeníssima presença que tem necessidade de reforço.

De 6 a 15 de outubro o conselho esteve ocupado com a *sessão intermédia do Conselho Geral*.

Nos dias 17-18 de outubro es-

teve na **Procuradoria Missionária de Madri**, juntamente com o Pe. Maurice Vallence e outro pessoal das Procuradorias e ONGs da Congregação, para a reunião de outono das Procuradorias e ONGs. Nessa reunião foi oficialmente fundado *Don Bosco Network*, para facilitar as operações das ONGs.

Voltando a Roma, dia 19 de outubro o Pe. Alencherry participou da beatificação de Madre Teresa de Calcutá na Praça de São Pedro.

Dia 20 de outubro partiu para Mumbai para a primeira parte da *Visita Extraordinária à Inspeção de Mumbai, Índia (INB)*. A visita estendeu-se até 29 de novembro. Durante esta primeira parte da visita, o Pe. Alencherry visitou todas as casas na Delegação Konkani e na região de Gujarat, exceto a presença de Sukhet em Rajastan.

Dia 30 de novembro retornou a Roma para a sessão invernal do Conselho Geral.

### **Ecônomo geral**

Logo após o encerramento da sessão plenária do Conselho Geral, o Pe. Mazzali pregou um primeiro turno de Exercícios Espirituais para um grupo de cerca de cinquenta irmãs francesas na Bretanha, em Coat na Doc'h, de 27 de julho a 2 de agosto.

De 7 a 9 de agosto participou nos encontros de Jerusalém para a definição da sessão do imóvel de *Ratisbonne* à Inspetoria do Oriente Médio por parte da Santa Sé.

De 17 a 23 de agosto, o ecônomo geral foi novamente à França, na abadia de Bellefontaine, para pregar um segundo turno de exercícios espirituais a um segundo grupo de irmãos da inspetoria francesa.

De 27 de agosto a 4 de setembro, o Pe. Mazzali dirigiu o acampamento para os meninos e jovens do Oratório Dom Bosco de Sangano e em seguida passou alguns dias de repouso com a família.

De 22 a 27 de setembro pregou os exercícios espirituais aos diretores, párocos e diretores de escola da Inspetoria de Cracóvia, Polônia, na comunidade salesiana de Szczyrk.

De 6 a 15 de outubro participou da *sessão intermédia* do Conselho Geral e depois, de 20 a 23, participou em Valência do encontro dos ecônomos inspetoriais da Espanha e de Portugal.

Dia 28 de outubro presidiu o Conselho Superior de administração da UPS, realizado na Pisana, e de 29 a 31 de outubro foi novamente à Palestina para a definição da entrega do imóvel de *Ratisbonne*.

Diversamente do programado para o mês de novembro, no qual estava prevista uma visita à Visitadoria do Sri Lanka e à Inspetoria de Tiruchy, o Pe. Mazzali permaneceu na sede para acompanhar alguns trâmites importantes.

### **Conselheiro para a Região África-Madagascar**

O conselheiro regional para a África-Madagascar, Pe. Valentin de Pablo, desempenhou, durante o período de agosto-novembro de 2003, as seguintes atividades:

#### **• Visita extraordinária à Inspetoria AFE**

Em nome do Reitor-Mor o conselheiro regional realizou a visita extraordinária às comunidades salesianas no Quênia, Sudão, Tanzânia e Uganda. Seguindo o calendário preestabelecido pôde encontrar-se com cada um dos irmãos e visitar todas as comunidades dessa Província. O começo oficial da visita foi no dia 6 de agosto e se encerrou no dia 27 de novembro. A Província AFE tem na Tanzânia 10 comunidades, 2 em Uganda, 5 no Sudão e 11 no Quênia. A variedade das Obras: casas de formação, escolas secundárias e técnicas, paróquias, centros

de acolhida para meninos em dificuldade, missões de primeira evangelização, presença entre os refugiados etc. Exprime bem a riqueza do carisma salesiano dessa zona oriental da África. A situação especial de dificuldade em que se encontram as comunidades do Sudão (ambiente islâmico, língua árabe, guerra interna, limitação de vistos de entrada) torna evidente alguns dos diversos desafios aos quais a generosidade dos irmãos e a inspetoria devem enfrentar. A comunidade formativa de Utume no Quênia, para a teologia, e de Moshi na Tanzânia para o noviciado e pós-noviciado, oferecem um belo serviço a diversas inspetorias da Região. Dia 21 de novembro o regional teve a oportunidade de encontrar-se com os membros da Comissão Regional para a Pastoral Juvenil reunidos Nairóbi.

• *Consulta para o novo superior da AFO (Costa do Marfim)*

Durante o mês de setembro, o conselheiro regional foi à parte ocidental do Continente para promover a consulta para a nomeação dos novos superiores de AFO, ATE e AFW. De 4 a 12 esteve na Visitadoria (vice-província) da AFO. O encontro com os irmãos se deu no noviciado de

Bodjomé (Togo) no dia 6, onde estava reunido um bom número de irmãos, em virtude do retiro e da Assembléia anual. No dia seguinte o Pe. Valentin presidiu a primeira profissão religiosa de 16 noviços, dos quais 9 pertencentes à ATE. Dois dias antes, o conselheiro regional tinha visitado o pós-noviciado na cidade de Lóme, onde se encontram 30 jovens irmãos das duas vice-províncias AFO e ATE; recebeu aí a renovação de votos temporários dos pós-noviços e teve um encontro com os formadores. De 9 a 12, o Regional foi ao Senegal para uma visita de animação às presenças salesianas. Na capital, Dacar teve ocasião de visitar e abençoar o começo dos trabalhos para a construção da nova presença, que compreenderá um Centro Juvenil e Procuradoria para a acolhida e serviço às diversas comunidades salesianas do país.

• *Consulta para o novo superior da AFW (Gana)*

Em seguida, o regional foi aos países de língua inglesa da zona ocidental da África a fim de promover a consulta da nova visitadoria (vice-província) da AFW, ainda em processo de instalação. Na Nigéria, os irmãos das diversas comunidades se

reuniram nos dias 13 e 14 de setembro na Casa de Ondo. Em seguida, o regional foi a Serra Leoa para visitar os irmãos na comunidade de Lungi nos dias 15 e 16. Finalmente em Gana encontrou-se com os irmãos na comunidade de Ashaiman de 17 a 20. Essa visita deu ao regional a oportunidade de se encontrar com os irmãos, visitar novamente as presenças e acompanhar mais de perto a situação dos irmãos e da comunidade da Libéria, que recentemente sofreram um flagelo da guerra civil.

• *Consulta para o novo superior da ATE (Camarões)*

De 21 a 23 de setembro, o conselheiro regional foi à *República dos Camarões*. Na Casa Provincial de Yaoundé encontrou-se com os irmãos das diversas comunidades do país. Do dia 24 a 26 esteve no Congo-Brazzaville. Na capital teve oportunidade de receber a promessa de 8 novos cooperadores salesianos e visitar as 2 comunidades de Brazzaville. No último dia visitou a comunidade de Pointe-Noire. De 27 a 28, o regional esteve em Libreville com os irmãos do Gabão, vindos das comunidades de Oyem e Port-Gentil, o encontro aconteceu no

novo Centro Profissional que está surgindo na periferia da capital Libreville.

• *Várias visitas (Suazilândia e Moçambique)*

*Suazilândia* – Nos dias 14 e 15 de agosto, o conselheiro regional participou das celebrações do cinquentenário da presença salesiana na Suazilândia. Presidiu os atos o Pe. Luc Van Looy, em nome do Reitor-Mor. No primeiro dia realizou-se o ato acadêmico, que reuniu numerosos professores em torno do tema: “Conversações sobre o Sistema Preventivo e a cultura suázi”. O segundo dia foi de caráter celebrativo e festivo: solene Eucaristia presidida pelo bispo e uma animada sessão cultural com a participação dos alunos da escola.

*Moçambique* – Nos dias 16-19 de agosto, o conselheiro regional foi ao vizinho Moçambique para breve visita de animação à nova presença de Inhambane e para receber a profissão perpétua de um irmão salesiano.

• *Conferência CIVAM*

De 20 a 25 de outubro o conselheiro regional esteve em Addis-Abeba (Etiópia), para presidir a reunião anual da Conferência dos

Inspetores da África e Madagascar (CIVAM). Seguindo uma agenda estabelecida, o tema central de reflexão foi a “Comunicação Social” na Região. O conselheiro geral para a Comunicação Social, Pe. Tarcisio Scaramussa, esteve presente para orientar a reflexão. Outros temas de estudo foram: formação dos salesianos, Pastoral Juvenil, formação profissional, Família Salesiana e economia.

• *Visita do Reitor-mor à Etiópia*

O conselheiro regional acompanhou o Reitor-Mor na sua visita à Etiópia, de 25 a 28 de outubro. Do primeiro dia, o Reitor-Mor se encontrou com os membros da CIVAM. Esse encontro teve um caráter especial, ocorrendo este ano o vigésimo quinto aniversário do “Projeto África”. Nos dias seguintes, o Reitor-Mor teve a oportunidade de encontrar-se com os irmãos das diversas comunidades da visitadoria ATE, inaugurar a casa provincial e participar da consagração do novo Santuário de Maria Auxiliadora em Addis-Mekanissa.

No dia 27 de novembro, o conselheiro regional voltou a Roma para o início da sessão de inverno do Conselho Geral.

**Conselheiro para a Região América Latina - Cone Sul**

• *Visita extraordinária à Inspeção de Recife, Brasil*

Terminada a sessão plenária estival, o conselheiro regional começou imediatamente a visita extraordinária à Inspeção de Recife. Além de visitar todas as obras e dialogar pessoalmente com todos os irmãos, o regional pôde encontrar-se várias vezes com o Conselho Inspecional e com todos os diretores. Foram programados também pelo inspetor encontros com grupos da Família Salesiana, com as comunidades educativas, com alunos e conselhos paroquiais.

Durante a visita fez-se também a *consulta para a nomeação do novo inspetor de Recife* porque o inspetor atual termina seu mandato no fim deste ano. Por isso foram organizados quatro encontros de discernimento, cada deles durando um dia, nas zonas do grande Recife, Aracaju, Fortaleza e Juazeiro do Norte. Em todos os encontros notou-se grande maturidade na avaliação da realidade inspecional.

A visita inspecional terminou no dia 22 de setembro com uma reunião específica com o Conselho inspecional

para apresentar uma primeira avaliação do caminho percorrido.

• *Reunião conjunta CISUR/ CISBRASIL*

De 23 a 26 de setembro o regional tomou parte nas reuniões da Conferência Insuperiorial do Sul (CISUR) e da Conferência Insuperiorial do Brasil (CISBRASIL) e numa reunião conjunta das duas Conferências, realizada na casa insuperiorial de São Paulo.

A reunião conjunta foi uma oportunidade para conhecer a realidade da Igreja e os desafios da vida religiosa, tema que foi tratado pelo Pe. Lisboa Moreira de Oliveira, vocacionista, que desenvolveu o tema. Foi importante a apresentação da realidade vocacional na região e do trabalho realizado em cada insuperioria. Foi também uma oportunidade para refletir juntos, com a presença do Pe. Luiz Gonzaga Piccoli, sobre a responsabilidade para com a Visitadoria de Angola. Foi um encontro muito positivo para a partilha das experiências, para o maior conhecimento e consciência da região e principalmente para constatar a vitalidade e a riqueza da Congregação nas diversas regiões.

O encontro foi precedido de um dia e meio de reunião com

apenas os membros da CISUR para tratar temas específicos. Pe. Jerônimo Monteiro, Delegado Mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco esteve presente na reunião da CISUR e depois na da CISBRASIL, apresentando uma proposta de projeto para animação da Associação Mundial dos Ex-alunos. Apresentou também o projeto da Congregação para animação da Família Salesiana para o sexênio 2003-2008.

Logo depois do encontro, houve também a reunião da CISBRASIL, para tratar temas específicos.

• *Visita à Insuperioria de São Paulo*

Terminada a reunião das Conferências Insuperioriais, o regional continuou por uma semana na Insuperioria de São Paulo, visitando os aspirantes em Piracicaba, os noviços em São Carlos e os estudantes de teologia no Instituto Teológico Pio XI em São Paulo. Nota-se na insuperioria uma Pastoral Vocacional bem conduzida, com a perspectiva de um bom número de noviços nos próximos anos.

• *Consulta na Insuperioria de Manaus*

De 7 a 30 de outubro, o regional esteve na Insuperioria de Manaus.

O motivo principal foi a *consulta para nomeação no novo inspetor*. Para isso realizaram-se quatro encontros de discernimento em quatro regiões da inspetoria: Belém, Manaus, São Gabriel da Cachoeira (missões) e Porto Velho. O regional encontrou-se também com o Conselho Inspetorial, com os jovens em formação e na região das missões do rio Negro tomou parte numa assembléia com grande participação de população indígena.

• *Encontro regional dos salesianos coadjutores*

Nos dias 2 a 8 de novembro, na Inspetoria de Rosário, Argentina, o regional esteve presente ao encontro regional do salesiano coadjutor, que tinha sido organizado. Em tal encontro foram estudadas as linhas orientativas do programa do sexênio e os últimos documentos publicados nos *Atos do Conselho Geral*. Foi um encontro muito fraterno, sereno e com boas perspectivas de encontrar soluções. Terminado este encontro regional, o Pe. Helvécio Baruffi foi à casa inspetorial de Porto Alegre, para exames médicos, que combinaram numa cirurgia seguida de um tempo razoável de recuperação. O regional voltou à Casa Geral no dia 28 de novembro.

**Conselheiro para a Região Interamérica**

Terminada em 25 de julho a sessão estiva do Conselho Geral, o conselheiro regional para a Região Interamérica, Pe. Esteban Ortiz González, partiu para os Estados Unidos, onde participou de um curso de exercícios espirituais Stony Point (NY), pregado pelo Pe. Francis Moloney.

A partir de 11 de agosto começava, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Inspetoria Nossa Senhora de Guadalupe (MEM)*: no dia 12 encontrou-se com o Conselho Inspetorial e no dia 13 começou a visitar as comunidades.

No dia 16 de setembro interrompe a visita para participar, em Cochabamba (Bolívia), da reunião dos delegados inspetoriais da Pastoral Juvenil, encontro coordenado pelo Pe. Antonio Domenech, conselheiro para a Pastoral Juvenil; ao mesmo tempo pôde participar das celebrações para os 40 anos de vida da Inspetoria Nossa Senhora de Copacabana (BOL).

Depois vai ao Canadá a fim de coordenar o *encontro anual dos inspetores* da Região Interamérica, de 21 a 28 de setembro. A primeira parte da reunião realizou-se em Toronto, com um dia de retiro espiritual como

abertura, seguido do estudo do tema de Pastoral Juvenil animado pelo Pe. Antonio Domenech. A segunda parte desenvolveu-se em Montreal e tratou da Formação, sobre a guia do Pe. Francisco Cereda, conselheiro da Formação, acompanhado pelo Pe. Chrys Saldanha, membro do Dicastério.

Além desses temas centrais, os Inspetores avaliaram a atuação dos Centros de Formação Permanente presentes na Região: Berkeley (SUO), CRESCO (El Salvador, CAM) e CSRFP (Quito, ECU).

Quanto ao *Centro Salesiano Regional de Formação Permanente* (CSRFP), cuja sede se encontra em Quito (Equador), os inspetores aprovaram a ampliação de suas incumbências em relação ao âmbito da missão e, para tanto, fortaleceu-se a equipe do CSR com um outro salesiano.

No dia 28 de setembro, o Pe. Esteban Ortiz voltou à Inspeção MEM para continuar a visita extraordinária. De 12 de outubro a 7 de novembro percorreu as presenças missionárias que a inspeção tem na Prelazia dos Mixes. No dia 11 de novembro, em Tehuacán, houve uma reunião com todos os missionários para apresentar um relatório sobre a visita às Comunidades da Prelazia.

Em 14 de novembro o conselheiro regional terminou as visitas das comunidades da inspeção. Nos dias seguintes teve encontros com as equipes inspetoriais e com os representantes da Família Salesiana. Dia 19 de novembro participou dos funerais de D. Braulio Sánchez Fuentes, primeiro bispo da Prelazia Mixopolitana, presidido pelo Card. Norberto Rivera Carrera, arcebispo do México. Estavam presentes, além de numeroso grupo de salesianos, membros da Família Salesiana e parentes, o núncio apostólico D. José Bertello, e vários bispos auxiliares da cidade do México.

No dia 21 de novembro, o Pe. Esteban Ortiz encerrou a visita extraordinária apresentando um relatório final a uma assembléia composta de uma centena de irmãos, entre os quais os membros do Conselho Inspeção e os diretores das comunidades.

Em 22 de novembro, com o Pe. Luis Valerdi Sánchez, celebrou, na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, uma Missa de ação de graças pela visita realizada e, ao mesmo tempo, pôs mais uma vez a vida da inspeção nas mãos de sua Padroeira.

Concluída a Visita Extraordinária em MEM, o conselheiro regi-

onal foi, dia 24 de novembro, a *Lima (Peru)* para um encontro com o Conselho Inspetorial e para fazer uma avaliação dos passos que se estão dando ao aplicar as recomendações da Visita Extraordinária feita entre 9 de março e 26 de maio deste ano, especialmente no que diz respeito às orientações enviadas pelo Reitor-Mor para essa visita. Pôde também controlar as avaliações que a maioria das comunidades locais tinham elaborado sobre a observância das recomendações.

Após haver visitado as casas de formação da Inspetoria do Peru (noviciado, pré-noviciado e pós-noviciado), o Pe. Ortiz foi, em 26 de novembro, a *Quito (Equador)*, onde teve um encontro na casa do noviciado (Lumbisí, Cumbayá) com os irmãos das comunidades de Quito, aos quais apresentou a proposta pastoral que o Reitor-Mor fez aos salesianos por ocasião da Estréia do próximo ano. No dia seguinte foi a Quenca para visitar aquelas comunidades salesianas e ter um encontro com os salesianos e os leigos dos conselhos do CEP.

No domingo dia 30 de novembro começa a viagem de volta a Roma para participar das sessões invernais do Conselho Geral, que se abrem em 2 de novembro.

### **Conselheiro para a Região Ásia Leste - Oceania**

Apenas terminada a sessão estival do Conselho o regional partiu para dez dias de visita à família e aos salesianos da República Tcheca, encontrando-se com algumas comunidades salesianas durante o período de apostolado estival.

A primeira parada da Região Ásia Leste-Oceania foi na Inspetoria da Tailândia, para a consulta da nomeação do próximo inspetor (6-25 de agosto), visitando todas as comunidades na Tailândia e no Camboja.

Partiu depois a fim de participar de uma exitosa reunião regional da Pastoral Juvenil na Austrália (Lysterfield), onde pode encontrar-se todos os Delegados, os Encarregados das Escolas e da Pastoral Vocacional (26-30 de agosto).

Aproveitando de alguns dias antes da reunião regional da Formação em Jacarta (ITM, 7-11 de setembro), o Pe. Klement fez três breves visitas de animação às Inspetorias FIN, FIS, VIE, encontrando-se com os Conselhos Inspetoriais, os diretores e visitando algumas comunidades formadoras dessas inspetorias.

Cumprindo a promessa feita aos inspetores de estar presente para animação todos os anos pelo menos uma vez, o regional prosseguiu

para Tóquio (JAP) onde visitou algumas comunidades não ainda vistas em 2002, participou da ordenação sacerdotal de dois irmãos, animando também a Família Salesiana (12-19 de setembro). Na inspetoria coreana permaneceu de 20 a 29 de setembro para o Dia de Espiritualidade da FS, visitando depois as comunidades formadoras.

Por fim, de 30 de setembro a 1º de dezembro, fez a *visita extraordinária à inspetoria chinesa*, que compreende Hong Kong, Macau, Taiwan e China.

### **Conselheiro para a Região Ásia Sul**

No fim da sessão estival do Conselho Geral, o conselheiro regional Pe. Joaquim D'Souza foi a *Hyderabad* no dia 28 de julho de 2003, para dar início à consulta para o novo inspetor que sucederá ao atual Pe. Balaswamy Medabalimi. Passando pela inspetoria e convocando os irmãos em quatro diferentes lugares, o regional pôde estar com a maioria dos irmãos e informar-se pessoalmente da situação, dos problemas e dos desafios da Inspetoria de Hyderabad, para a escolha no novo inspetor.

Dia 5 de agosto o Pe. D'Souza foi para Calcutá, onde no dia se-

guinte iniciou a *visita extraordinária da Inspetoria de São João Bosco (INC)*, encontrando-se com o Conselho Inspetorial e os diretores e párocos de todas as casas e paróquias da inspetoria. No dia seguinte, 7 de agosto, foi a Myanmar, Delegação de Calcutá, para começar aí a visita extraordinária. Depois de percorrer todas as casas e encontrar-se com todos os irmãos da delegação, a visita em Myanmar encerrou-se no dia 19 de agosto.

No dia seguinte, o regional voou para Colombo em *Sri Lanka*, fazendo uma breve escala em Bangcoc, onde visitou a casa inspetorial. Em Colombo, encontrou-se com o Conselho da Delegação com todos os diretores e párocos de Sri Lanka, com vistas a uma eventual elevação da delegação a visitadoria num futuro próximo.

Dia 27 de agosto foi a Chennai para participar de um encontro do *Boscom-Índia*, a Associação dos Delegados Inspetoriais de Comunicação Social presidida pelo conselheiro geral para a Comunicação Social, Pe. Tarcisio Scaramussa, com a sua equipe. Depois desse encontro de três dias em Chennai, o regional acompanhou o Pe. Scaramussa a Colombo para uma reunião com a conferência

inspetorial da Região Ásia Sul, em 28-30 de agosto de 2003.

Terminada a reunião, o Pe. D'Souza voltou a Calcutá em 1º de setembro para retomar a visita extraordinária da Inspetoria INC até 1º de outubro, quando foi a Mumbai para participar do Seminário da Pastoral Juvenil, com o tema "Evangelifying in India today: prospects and challenges", que viu os delegados inspetoriais de evangelização e catequese reunidos por três dias, de 2 a 4 de outubro. No dia 5 de outubro o regional voou para Roma a fim de participar da sessão intermédia do Conselho Geral.

Entre 6 e 15 de outubro, o regional assistiu à *sessão intermédia do Conselho Geral*, que teve como principal finalidade o estudo aprofundado da Região da Ásia Sul, apresentando um dossiê da situação, os desafios e as perspectivas da Região. Seguindo a pista apontada no dossiê, o Conselho orientou-se para certas conclusões a serem submetidas à aprovação do Conselho na próxima sessão plenária, para a renovação da vida, para a consolidação das casas e das obras e para o relançamento da missão em toda a Região. Terminado o conselho intermédio, e antes de voltar a Inspetoria de Calcutá para continuar a visita extraordinária, o Pe. D'Souza

teve a alegria de participar da solene cerimônia de beatificação de Madre Teresa de Calcutá, na Praça de São Pedro, dia 19 de outubro de 2003.

O regional passou o período de 22 de outubro a 22 de novembro na Inspetoria de Calcutá, visitando todas as casas (44, compreendendo as 6 na Delegação de Myanmar) e encontrando-se com todos os irmãos (272, compreendendo os 45 na Delegação) e os noviços (14, compreendendo os 8 na Delegação) e encerrando a visita no dia 22 de novembro. No decorrer da visita, o regional visitou os três prelados salesianos: o arcebispo de Yangon em Myanmar, D. Charles Bo, o arcebispo de Calcutá, D. Lucas Sircar, o bispo de Krishnagar, D. Joseph Gomes, a madre geral das Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI) de Krishnagar, Ir. Marie Pothanmala, e outras irmãs da Família Salesiana.

Deixando Calcutá em 23 de novembro, passou três dias para um descanso com a família, antes de voltar a Roma dia 1º de dezembro para a sessão invernal do Conselho Geral.

### **Conselheiro para a Europa Norte**

Ao terminar a sessão estival do Conselho Geral, o Pe. Albert

Van Hecke foi a Cogne para um período de repouso, passando depois alguns dias na família.

Logo depois, em 15 de agosto foi a Ensdorf para a tomada de posse do novo inspetor da GEM, Pe. Josef Grünner. Foi uma bela oportunidade para estar com os irmãos reunidos nessa ocasião.

Na volta para Roma, em 16 de agosto, fez uma breve visita à comunidade de Fulpmes na Áustria.

Dia 17 de agosto foi à Hungria a fim de assistir a um Conselho Inspetorial extraordinário. Ali teve também a oportunidade de encontrar-se com um grupo de cooperadores salesianos, em Pelifödlszenkerest, que estavam terminando os exercícios espirituais. Voltou a Roma dia 19 de agosto.

Em 27 de agosto foi à Polônia para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria de Pila*, a Inspetoria do Noroeste, que confina com o Mar Báltico e com a Alemanha. Uma inspetoria em plena expansão, com 310 irmãos, dos quais 57 em formação inicial, e com 10 noviços. A missão se desenvolve num mosaico de propostas juvenis nas paróquias, escolas e casas para meninos em dificuldade. Deve-se destacar a vivacidade do Movimento Juvenil Salesiano, que se expressa através dos

grupos de ministrantes, os oratórios, a Salos, o Pustynia Miast, SPE, grupos de Oaza e de escoteiros.

Dia 9 de setembro, o conselheiro teve a alegria de receber a primeira profissão de 9 irmãos no noviciado de Swobnica e de participar na cerimônia de início no noviciado para 11 novos candidatos.

Dia 27 de setembro, no começo da visita ao estudantado de Lad, assiste à abertura do ano acadêmico e faz a conferência inaugural sobre o tema "A comunidade formadora: escola de comunhão e de oração".

De 4 a 6 de outubro encontra-se junto com Pe. Van Looy na Bélgica na casa de Sint-Denijs-Westrem, para a celebração do centenário da casa.

De 11 a 13 de outubro vai a Linz para participar da celebração do centenário da chegada dos salesianos à Áustria.

De 18 a 21 de outubro está em Estocolmo, Suécia, para a visita à comunidade da Missão polonesa e para o encontro da conferência inspetorial polonesa. Os participantes, a convite do diretor da casa fizeram uma visita a obra de Södertälje, pertencente a Inspetoria GEK. Durante esses dias, o Pe. Van Hecke pôde assistir à bênção e abertura oficial do novo centro juvenil em Estocolmo, com a presença do

bispo sueco, do pastor da Igreja luterana, do cônsul da Polônia e de muitos amigos e jovens. É um passo muito significativo para a missão salesiana, que assim se insere cada vez mais entre os jovens suecos. O centro apresenta-se como um lugar aberto para os jovens de qualquer nacionalidade. Durante a conferência inspetorial se falou da Federação das Escolas Salesianas na Polônia, do Don Bosco Youth-Net, da criação eventual de uma associação nacional, que represente o Centro Juvenil Nacional e do Comitê Hlonddanium com a finalidade de promover as causas de futura beatificação.

De 24 a 27 de outubro, o regional se encontra em Ljubljana para o encontro com os inspetores da zona da SIMEC (CEP, CRO, SLK, SLO, UNG), juntamente com seus delegados da Pastoral Juvenil. Sob a guia do Pe. Antonio Domenech, conselheiro para a PJ, refletiram sobre “A animação inspetorial da PJ e a sua incidência na comunidade local”. Um encontro muito rico de conteúdo, de intercâmbios de idéias e sobretudo de sensibilização pelo papel essencial do delegado na inspetoria e para as comunidades locais.

De 31 de outubro a 2 de novembro o regional foi uma segun-

da vez a Groot-Bijgaarden, Bélgica para a reunião dos inspetores da “Zona Atlântica” da Região (BEN, GBR, OLA, IRL + Malta). Os temas tratados foram: a elaboração do POI, os próximos capítulos inspetoriais, a colaboração entre as inspetorias da zona no campo da Formação, da Comunicação Social e das informações sobre o *Don Bos-Youth-net* e sobre a Pastoral Vocacional em cada inspetoria.

Em 22 de novembro, o regional encerrava a visita extraordinária à Inspetoria de Pila e no dia 23 voltava a Roma para preparar a sessão invernal do Conselho Geral.

### **Conselheiro para a Região Europa Oeste**

Terminada a sessão estival o regional para a Europa Oeste partiu imediatamente para Fátima (Portugal), para assistir e acompanhar o curso para novos diretores de Portugal e Espanha. O curso começou em 28 de julho e terminou em 4 de agosto; os participantes foram 40. Participaram, como relatores, também os conselheiros gerais para a Formação e para a Pastoral Juvenil. A convivência foi muito fraterna e o clima de oração, no quadro das aparições de Nossa Senhora, verdadeiramente extraordinário.

Nos dias 6 e 7 de agosto, o Pe. Filiberto acompanhou com o seu ministério as Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria de Leon, reunidas em Madri (El Plantío).

De 8 a 22 de agosto tem como ponto de referência a própria família, com a qual passa alguns dias de férias, interrompidos em 15 e 16 para, em Sevilha, assistir à primeira profissão nos noviços de toda a Espanha e no dia 20 para assistir à reunião dos salesianos de Salamanca que pertencem à Inspetoria de Sevilha.

Em 23 de agosto, ao meio-dia o Pe. Filiberto parte para Quito a fim de iniciar a *visita extraordinária*, em nome do Reitor-Mor à *Inspetoria do Equador*. A visita prolongou-se até 15 de novembro sem interrupção. O Equador não seria o mesmo sem a presença dos salesianos. O seu trabalho, a sua generosa criatividade, a sua vontade de encontrar respostas às muitas e diversas necessidades da juventude e da classe mais necessitada, tornam a Congregação Salesiana, merecedora de muita gratidão. Trata-se de uma inspetoria que merece ser visitada.

De 16 a 22 de novembro, o Pe. Filiberto vai para uma simples visita de animação à Inspetoria Méxi-

co-Guadalajara, onde entra em contato com as diversas casas de formação e assiste a algumas reuniões. De 23 a 30 de novembro tem, em Madri, diversos encontros com os delegados salesianos nacionais e, sobretudo, participa e preside uma das duas sessões ordinárias da Conferência Ibérica em Madri-Carabanchel.

No dia 1º de dezembro volta a Roma para a sessão invernal do Conselho Geral.

### **Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio**

O conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio, no fim das sessões do Conselho Geral, de 25 de julho a 1º de agosto, pregou os Exercícios Espirituais às noviças das Filhas de Maria Auxiliadora em Chitignano, na província de Arezzo. No dia 2 de agosto foi a Avigliana para visitar os irmãos salesianos que estavam fazendo um curso de Formação Permanente sobre o tema da "*Lectio Divina*".

No dia 6 de agosto presidiu em Missaglia a celebração para a Primeira Profissão das Noviças das FMA. Depois de alguns dias de descanso, nos dias 18 e 19 esteve em Loreto para um encontro com os irmãos que participavam do "Curso

do quinquênio”. Voltou a Loreto no dia 22 para acompanhar o Reitor-Mor, que desejou encontrar-se com os irmãos do quinquênio.

No dia 25 de agosto foi a Riva del Garda para um momento de encontro com os participantes da Semana de Educação para a Mundialidade, promovida pelo VIS.

Nos dias 28 e 29 de agosto esteve na Casa de São Tarcísio, em Roma, para dois encontros com os irmãos que se preparavam para a Profissão Perpétua.

Em 4 de setembro foi a Genzano para um encontro com um outro grupo de irmãos jovens que farão a profissão perpétua em 2004.

Nos dias 6 e 7 de setembro esteve em Mestre, juntamente com o Reitor-Mor, para o início da nova *Inspetoria São Marcos (INE)*, nascida da unificação das duas precedentes inspetorias vênetas.

No dia 8 de setembro presidiu as *Primeiras Profissões* dos novícios salesianos na igreja-mãe de Genzano e no dia 13 esteve em Conegliano Veneto, representando o Reitor-Mor, na unificação das duas inspetorias vênetas das Filhas de Maria Auxiliadora. Dia 14 presidiu a profissão perpétua de um grupo de SDB e de uma FMA. Estavam presentes em grande núme-

ro os jovens animadores do “Estate Ragazzi da Inspetoria ICP”.

Com o dia 16 de setembro iniciou-se oficialmente a *visita à Inspetoria Adriática (IAD)*. O Pe. Adriano Bregolin esteve com os irmãos reunidos em assembléia em Loreto e pregou-lhes o retiro trimestral; à tarde encontrou-se com o Conselho Inspetorial, em seguida, fez a visita extraordinária à casa de Loreto (16-18 de setembro) e depois à Casa de Ancona São Luís, comunidade com paróquia e oratório (19-22 de setembro). No dia 23 de setembro esteve em Pacognano de Vico Equense para encontrar-se com o Setor de Pastoral Juvenil da CISI. Em seguida, nos dias 26 e 27, presidiu o Encontro da Presidência CISI em Roma, na Casa Geral.

De 28 de setembro a 5 de outubro pregou, em Mornese os exercícios espirituais às inspetoras das Filhas de Maria Auxiliadora da Itália e da Espanha.

Retomada a Visita Extraordinária na comunidade de L’Aquila (7-10 de outubro) e a Comunidade de Sulmona (10-13), foi depois a Gualdo Tadino (14-17), Porto Recanati (18-20), Macerata (21-24), Perugia (24-27) e, por fim, a Civitanova-Villa Conti (28-29 de

outubro). De volta à Pisana esteve presente ao Encontro dos Ex-alunos do Eurobosco no dia 30 de outubro, voltando depois à Casa Geral por ocasião do funeral do Pe. Pasquale Liberatore.

Voltando ao Abruzzo para a visita extraordinária, visitou o Soggiorno Proposta em Ortona (4 de novembro), indo depois a Vasto (5 a 9 de novembro). No mesmo dia do encerramento da visita em Vasto voltou a Roma-Pisana para participar da reunião dos encarregados dos oratórios salesianos e dos ecônomos.

Voltando à IAD, no dia 13 de novembro prosseguiu a visita à Casa de Civitanova Marche San

Marone (13-16 de novembro). Na noite de 16 e no dia 17 esteve presente ao encontro dos diretores da Inspetoria IAD em Gualdo Tadino. Depois continuou a visita a Terni (17-20 de novembro), depois em Ortona (21-25), e enfim a Ancona Centro Inspetorial (26-28). No dia 27 de novembro festejou em Loreto com alguns companheiros de curso os 25 anos de sacerdócio.

No dia 30 participou ao *Meeting Animatori* do MJS da inspetoria adriática, concluindo, por fim, a visita em Loreto na presença dos diretores do Conselho Inspetorial e de outros irmãos salesianos.



## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 SAUDAÇÃO-MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS PARTICIPANTES DO IV SEMINÁRIO EUROPEU DA ISS-ACSSA

*Apresentamos o texto da saudação-mensagem que o Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez Villanueva, enviou aos participantes do IV Seminário Europeu da ISS-ACSSA (Instituto Histórico Salesiano-Associação dos Cultores de História Salesiana), realizado em Viena, Áustria, nos dias 30 de outubro-2 de novembro de 2003.*

Caríssimos salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, estudiosos de Dom Bosco.

É com grande alegria que aqui estou com uma particular saudação-mensagem aos trabalhos deste IV Seminário Europeu organizado pela ISS-ACSSA, que se realiza justamente na cidade onde estive pouco tempo faz para a celebração oficial do centenário da obra salesiana na Áustria. Foram dias maravilhosos

nos quais pude verificar o dinamismo e a significatividade do carisma de Dom Bosco.

1. Presumo que tenhais escolhido esta “nobre” sede austríaca não tanto para “celebrar” um aniversário, embora prestigioso como um centenário, mas de “honrá-lo à vossa maneira”, vale dizer, mediante uma reflexão histórica que de aí hoje começa para chegar depois a cumprimento na minha Pátria, no México, em novembro de 2005.

2. O tema que escolhestes e que sei ter sido de alguma maneira sugerido pelo meu pranteado predecesor Pe. Vecchi no fim do encontro internacional de 2000 – “Linhas teológicas, espirituais e pedagógicas da Sociedade Salesiana e do Instituto FMA no período de 1880-1922” – é certamente de grande interesse histórico e também de extrema atualidade. Vós estudais os tempos dos Reitores-Mores Pe. Rua e Pe. Albera e procurarei, valorizando as fontes disponíveis, chegar a um qua-

dro realista de algumas das modalidades da encarnação da missão apostólica de Dom Bosco nos quarenta anos que se seguiram à sua morte. Creio que ao Pe. Rua e ao Pe. Albera, como sucessores de Dom Bosco e guardas privilegiados do seu carisma, se possa aplicar sem forçar o que escrevi na minha última carta circular aos salesianos a propósito do nosso Fundador:

*“Dom Bosco plasmou os seus salesianos, contando mais que dissertando. [...] Hoje, como ontem, temos necessidade de realizar a Pastoral Vocacional e de plasmar os salesianos “narrando”, remontando mais freqüente e explicitamente a Dom Bosco, à maneira do Pe. Barberis, um dos seus biógrafos, que enquanto narra as “antiguidades” do Oratório de Valdocco, oferece-nos as razões: elas nos instruem nas nossas coisas, nos nossos métodos, no nosso espírito de família; ao mesmo tempo fazem crescer em nós o sentido de pertença, fazem-nos sentir membros da família, tornam-nos protagonistas. [...] O estar com Dom Bosco não exclui a priori a atenção aos seus tempos, que o modelaram ou condicionaram, mas exige viver com seu empenho as suas opções, a sua dedicação, o seu espírito de iniciativa e de vanguarda.*

*[...] Damos-nos conta de que quanto mais aumenta a distância do Fundador, mais real é o risco de falar de Dom Bosco, com base em “lugares comuns”, em episódios, sem um verdadeiro conhecimento do nosso carisma. De aí a urgência de conhecê-lo mediante a leitura e o estudo; de amá-lo afetiva e efetivamente como pai e mestre para a sua herança espiritual; de imitá-lo, procurando configurar-nos a ele, fazendo da Regra de Vida o nosso projeto pessoal. Este é o sentido da volta a Dom Bosco, ao qual convidai a mim e toda a Congregação desde a minha primeira Boa Noite, mediante o estudo e o amor que procuram compreender, para iluminar a nossa vida e os desafios atuais. Juntamente com o Evangelho, Dom Bosco é o nosso critério de discernimento e a nossa meta de identificação.”*

Se isto é verdadeiro para Dom Bosco, do qual já possuímos uma muito abundante bibliografia, tanto de divulgação como científica, vós podeis imaginar como é ainda mais verdade para os tempos dos seus dois primeiros sucessores dos quais pouco conhecemos, muito pouco. Todavia trata-se justamente de um santo que já chegou à honra dos altares, o Beato Pe. Miguel Rua, e de um grande salesiano, Pe.

Paulo Albera, que com ele estreitamente colaborou juntamente com outro santo que já subiu aos altares, o Beato Pe. Filipe Rinaldi.

3. Decerto, juntamente com as dimensões históricas do carisma salesiano no século XX, abalizaremos – segundo o que vos propusestes – de modo particular as teológicas, espirituais e pedagógicas. Já está estabelecido que no nosso carisma tais dimensões *simul stant et simul cadunt*. Uma sustenta outra, uma dá a razão das outras, uma se articula necessariamente com a outra, uma interage com a outra. Antes, talvez chegou o tempo de se começar a elaborar uma espécie de epistemologia salesiana, que procure elaborar uma leitura especial da nossa vida, levando em consideração todos os elementos presentes nela, seja os caducos e obsoletos, seja os constitutivos e imprescindíveis. Se o presente quer ser fiel ao passado carismático e em sintonia dinâmica com ele, precisa de uma correta interpretação global de tal passado. Se o presente quer ser matriz fecunda do futuro, não pode estar privado de pontos de referência essenciais que o orientem constantemente num mundo em rapidíssima evolução como o nosso.

4. Como é óbvio não se trata somente de conhecer acontecimentos,

situações, personagens, documentos – eles também são partes integrantes da história, se apresentados sem diafragmas ideológicos, sem amnésias, remoções ou ocultamentos – mas de descobrir sua colocação e sua relevância precisamente histórico-pedagógico-espiritual na grande narração própria da nossa família. Entendo referir-me à “política da memória” que põe em jogo a capacidade da nossa memória de ler “*intus et incute*” os momentos da experiência passada e os modelos vividos e elaborados por quem nos precedeu, a fim de acolher dentro de nós aquele fluxo vital que vindo de Dom Bosco, metabolizado e inculturado de muitos e diversos modos, sob os diversos céus por seus filhos, chegou até aos nossos dias e que nós, uma vez decodificados, devemos transmitir às gerações futuras.

A nossa Congregação, a nossa Família Salesiana é a nossa história, e da maneira com a qual construímos essa história depende a nossa identidade. A história então não é tanto uma disciplina acadêmica, científica para alguns poucos apaixonados, mas tem uma função essencialmente mistagógica, didática, vital para os que desejam e são capazes de colher suas missões. Nós, filhos

e filhas de Dom Bosco, deveriam estar entre eles.

Tudo isso não é uma tarefa pequena, entende-se, pelo que já no início do meu mandato de Reitor-Mor procurei indicá-lo e depois insistir nele em várias ocasiões. Só posso expressar meu aplauso à vossa iniciativa e aproveitar a ocasião para apresentar-vos meus sinceros votos para que o vosso seminário tenha sucesso e possa produzir os frutos esperados no biênio de trabalhos que tendes diante de vós.

Maria Auxiliadora faça com que jamais esmaça na Congregação e na Família Salesiana a inspiração carismática que é indispensável para agir de maneira autêntica a serviço dos jovens.

Com afeto, em Dom Bosco.

Pe. Pascual Chávez V.

Reitor-Mor

**5.2 “ASSOCIACIONISMO  
SALESIANO E CIDADANIA  
ATIVA NA EUROPA”.  
DISCURSO DO REITOR-  
MOR AOS PARTICIPANTES  
DO EUROBOSCO 2003**

*Publicamos o texto da intervenção do Reitor-Mor, em 28 de outubro de 2003, do Congresso Europeu*

*dos Ex-alunos de Dom Bosco (Eurobosco) com o título significativo: “Associacionismo salesiano e cidadania ativa na Europa”, oferece uma mensagem válida em muitos contextos, para os ex-alunos e para os próprios salesianos.*

Caríssimos Ex-alunos, Amigos de Dom Bosco

Minha saudação começa com uma palavra de boas-vindas, porque decidistes organizar o vosso Congresso dos Ex-alunos de Dom Bosco na Casa Geral dos salesianos, na casa do sucessor de Dom Bosco. Assim como o nosso amado pai se sentiria tomado de alegria ao ver os seus queridos Ex-alunos virem à sua casa, que era a casa deles, digovos que também eu me sinto muito feliz por ver-vos chegar de todos os países da Europa onde nos encontramos presentes. Desejo-vos antes de mais que vos sintais na vossa casa e ao mesmo tempo, que possais atingir os objetivos que vos propusesse.

O vosso Eurobosco é muito importante, não só porque, junto com os encontros continentais dos ex-alunos, serve para preparar o Congresso Mundial que fareis no próximo ano, mas porque coincide com um momento histórico da Europa.

Pois bem, a situação atual que está a viver o velho continente é descrita por João Paulo II, na Carta pós-sinodal *Ecclesia in Europa*, como “marcada por graves incertezas de nível cultural, antropológico, ético e espiritual”,<sup>42</sup> mas ao mesmo tempo amparada por “uma crescente necessidade de esperança, para poder dar sentido à vida e à história e caminhar juntos”.<sup>43</sup> A esse desafio e a essa necessidade a Igreja quer responder “a partir do mistério de Cristo e do mistério trinitário. O Sínodo quis repropor a figura de Jesus vivo na sua igreja, revelador do Deus-Amor que é comunhão das três pessoas divinas”.<sup>44</sup>

Não é difícil reconhecer com João Paulo II que a presença dessa “perda da memória e da herança cristã, acompanhado de uma espécie de agnosticismo prático e de indiferentismo religioso, pelo que muitos europeus dão a impressão de viver sem retaguarda espiritual e como herdeiros que dilapidaram o patrimônio que lhes foi entregue pela história;<sup>45</sup> esta situação, porém, não é a expressão do amadureci-

mento da história, como se tivesse entrado numa época nova, mas é fruto da “tentativa de fazer prevalecer uma antropologia sem Deus e sem Cristo. Esse tipo de pensamento levou a considerar o homem como ‘o centro absoluto da realidade, fazendo-o assim ocupar artificialmente o lugar de Deus e esquecendo que não é o homem que faz Deus, mas Deus que faz o homem. O ter esquecido Deus levou a abandonar o homem’, pelo que ‘não nos devemos espantar se nesse contexto se abriu um vastíssimo espaço para o livre desenvolvimento do niilismo em campo filosófico, de relativismo em campo gnoseológico e moral do pragmatismo e até do hedonismo cínico na configuração da vida cotidiana’. A cultura europeia dá impressão de viver no meio de uma ‘apostasia silenciosa’ por parte do homem saciado que vive como se Deus não existisse”.<sup>46</sup>

Eis, queridos Ex-alunos de Dom Bosco, o mundo ao qual sois enviado, para ajudá-lo a reencontrar esperança e futuro. Na procura da sua identidade, escreveu recen-

<sup>42</sup> João Paulo II, *Carta pós-sinodal Ecclesia in Europa*, n. 3.

<sup>43</sup> *Ib.*, n. 4.

<sup>44</sup> *Ib.*, n. 4.

<sup>45</sup> *Ib.*, n. 7.

<sup>46</sup> *Ib.*, n. 9.

temente o Papa, “a velha Europa, de Leste a Oeste... não pode esquecer as suas raízes. A Europa deve lembrar-se de que a linfa vital da qual por dois milênios ela sorveu as inspirações mais nobres do espírito foi o cristianismo”.<sup>47</sup> Talvez alguém perguntará: que tem a ver nesse caso a Associação dos Ex-alunos de Dom Bosco? E como resposta eu perguntaria: que sentido tem uma associação católica salesiana, se não se mantém em diálogo com a realidade, se não é aberta às perguntas que esta lhe põe e se não tem respostas para oferecer como contribuição. Precisamente porque o problema é cultural, isto é, porque se implantou uma nova cultura, a solução se encontrará na criação de uma cultura nova, que responda às necessidades mais profundas da pessoa humana. E vós sabeis que a cultura é o âmbito próprio dos salesianos!

Creemos com o Papa que existem “sinais encorajadores de ‘uma nova primavera cristã’ (RM 86), que se alinham no horizonte das vossas Igrejas”. Com ele reafirmamos que “o seu pleno florescimento, porém,

dependerá da irrenunciável contribuição dos fiéis leigos, chamados a tornar presente a Igreja de Cristo no mundo, anunciando e servindo o Evangelho da esperança”.<sup>48</sup>

Talvez lendo a Carta pós-sinodal possamos sentir-nos um tanto desconfortáveis ou porque a visão que ela apresenta nos parece excessivamente pessimista ou porque o fio condutor usado para contemplar e enfrentar a realidade parece muito exagerado, um tanto apocalíptico, ou porque advertimos o grande desequilíbrio existente entre desafios tão grandes e soluções tão pequenas.

Não ousaria dizer que a realidade poderia ser apresentada com mais luzes e menos sombras. O problema não é, de qualquer maneira, a percepção generalizada, mas, antes, a “tirania da verdade” na qual acreditamos. Como diz o Papa: “Para além de toda aparência, e também se não se vêem ainda os efeitos, a vitória do Cristo já aconteceu e é definitiva. Segue-se a orientação para se colocar diante dos acontecimentos humanos com uma atitude de confiança fundamental,

---

<sup>47</sup> João Paulo II, *Mensagem aos participantes no Congresso de Kyiv*.

<sup>48</sup> *Ib.*, p. 6.

que brote da fé no Ressuscitado, presente e operante na história”.<sup>49</sup>

“É este”, queridos ex-alunos de Dom Bosco, e o digo com palavras de João Paulo II, “o tempo da esperança e da audácia! A Igreja precisa de vós e sabe que pode confiar-vos grandes responsabilidades... Não desanimeis diante dos desafios do nosso tempo!... Fazei das vossas famílias verdadeira Igrejas domésticas e das vossas paróquias autênticas escolas de oração e de vida cristã... Conservai as vossas ricas tradições cristãs, resisti à tentação insidiosa de excluir Deus da vossa vida ou de reduzir a fé a gestos e episódios esporádicos e superficiais. Vós sois homens e mulheres ‘novos’”.<sup>50</sup>

Eis, queridos ex-alunos, a tarefa da vossa Associação na Europa, chamada a oferecer a própria contribuição neste momento da história do Continente antes de mais vivendo e realizando a educação que recebestes. A educação salesiana é uma educação que ajuda a ser somente no mundo e faz aprender a colocar os negócios do mundo sob a luz do Evangelho.

Se toda a educação salesiana é

orientada para formar “honestos cidadãos e bons cristãos”, isso quer dizer que neste binômio se encontra a identidade e o compromisso dos ex-alunos de Dom Bosco.

Como cristãos, sois chamados a ser sal da terra e luz do mundo, e fermento que leveda a massa. Estas são as imagens empregadas por Jesus para definir a natureza e a missão dos discípulos. A identidade mais profunda do ex-aluno não é diferente. Simplesmente é preciso “ser” para ter significado e importância. Da presença de verdadeiros crentes depende a manifestação de Deus e do seu amor no mundo: “ser testemunhas de Cristo hoje expressa bem o significado desta missão, que nenhum batizado pode delegar ou eludir”.<sup>51</sup> Mas se o sal perde o seu sabor ou se coloca sobre o candeeiro, ou se o fermento não tem força para fermentar, para nada servem. Perderam a razão de seu ser e privaram a humanidade dos sinais de Deus. Essa identidade nos é dada, pois, pela nossa fé em Jesus e pelo seu Evangelho, que nos tornam antes de tudo testemunhos atendíveis. “A vossa vocação e missão dará fruto com a condição que, no vosso agir, saibais sempre voltar a Cristo, partir

<sup>49</sup> *Ecclesia in Europa*, n. 5.

<sup>50</sup> Mensagem citada, *OR* 13-14 de outubro de 2003.

<sup>51</sup> *Ib.*, p. 6.

de Cristo, manter o olhar fixo no rosto de Cristo.”<sup>52</sup>

Como cidadãos sois chamados a ser verdadeiros cidadãos do próprio mundo, para colaborar na sua humanização. Vós sabeis bem quantas pessoas de boa vontade, mesmo não-crentes, estão empenhadas profundamente na defesa dos ecossistemas, dos direitos humanos, na luta contra a doença, a pobreza etc. O compromisso do ex-aluno é participar como cristão e cidadão nas atividades públicas, levando uma exigência renovada de justiça social, de solidariedade, de desenvolvimento, de paz. Mas também o de ser solidário com todos que, neste mundo, estão empenhados na luta pela redução da pobreza, criando com eles redes de bem. Mais em particular, como ex-alunos de Dom Bosco há uma contribuição excessiva a ser dada: crer na juventude, na educação, no Sistema Preventivo, convencidos de que a escolha de Dom Bosco para enfrentar os problemas sociais não é apenas justa, mas também a mais eficaz.

Queridos ex-alunos, vivemos tempos que exaltam e desafiam! Não

é um tempo para saudades ou a ser perdido “lavando as redes”, desanimados pelo insucesso dos nossos esforços. Temos pela frente um mar aberto: a própria família, o campo de trabalho e da comunicação, as atividades sociais e políticas, a juventude, a própria Família Salesiana, o mundo. Vós sois responsáveis para levar à sociedade os valores cristãos e educativos salesianos. “Os ex-alunos são por si mesmos, particularmente preparados, justamente pela educação recebida, a assumir uma responsabilidade de colaboração segundo as finalidades próprias do projeto salesiano.”<sup>53</sup> Sabemos quanto Dom Bosco amava os seus alunos, mas dizia aos ex-alunos “vos amo ainda mais porque me mostrais que o vosso coração é sempre para Dom Bosco... / ...vós sereis a luz que brilha no meio do mundo, e com o vosso exemplo ensinareis os outros como se deve fazer o bem e detestar e fugir do mal. Estou certo de que continuareis a ser a consolação de Dom Bosco”.<sup>54</sup>

A nossa presença salesiana, nas suas diversas formas, é chamada nesta hora histórica a fazer compreen-

<sup>52</sup> *Ib.*, p. 6.

<sup>53</sup> *Il progetto di vita dei Salesiani de Don Bosco*, p. 115.

<sup>54</sup> MB XVII, p. 173-174.

der e a fazer triunfar a “prioridade do espírito sobre a matéria; a prioridade das pessoas sobre as coisas; a prioridade da ética sobre a técnica; a prioridade do trabalho sobre o capital; a prioridade do destino universal dos bens sobre a propriedade privada; a prioridade do perdão sobre a justiça; a prioridade do bem comum sobre os interesses pessoais”.

Queridos amigos, agradeço-lhes pelo que sois e pelo que representais. Vossa presença responsável na Família Salesiana e a vossa vida são e melhor monumento do sistema educativo de Dom Bosco. Obrigado e coragem! A sociedade e a Igreja na Europa precisam de vós como “honestos cidadãos e bons cristãos”.

Maria Auxiliadora e Dom Bosco vos abençoem e vos tornem incansáveis missionários dos jovens, animados pela paixão do “*Da mihi animas...*”.

**5.3 CARTA DE BOAS-FESTAS  
DO REITOR-MOR AO  
SUMO PONTÍFICE JOÃO  
PAULO II NO 25º  
ANIVERSÁRIO DE  
PONTIFICADO –  
RESPOSTA DA  
SECRETARIA DE ESTADO**

*Por ocasião do 25º aniversário de Pontificado de João Paulo II, o*

*Reitor-Mor, em nome de toda a Família Salesiana, transmitiu ao Santo Padre uma carta de homenagem e votos. Reproduzimos o texto.*

Roma, 15 de outubro de 2003.

Beatíssimo Padre,

Na nobilíssima ocorrência do 25º aniversário da eleição ao sólio pontifício de Vossa Santidade, em nome de toda a Família Salesiana, composta dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores e Ex-alunos, dos vários grupos que nelas se reconhecem e dos “Amigos de Dom Bosco”, o abaixo-assinado tem a grandíssima honra e a imensa alegria de apresentar-vos as mais sentidas felicitações.

A expressão dos nossos sinceros votos surge não somente do profundo do coração de filhos devotos do Santo Padre, que o Senhor quis conservar na guia da sua Igreja até a esta aurora do terceiro milênio, mas também da nossa tradição salesiana, que desde as suas origens partilhou com o Sumo Pontífice alegrias e dores, fadigas e esperanças.

Permita, Santidade, que vos reproponha, fazendo plenamente nossas, as palavras que em análoga circunstância Dom Bosco dirigia ao vosso predecessor, o Beato Pio IX:

“Em meio ao entusiasmo universal e às filiais demonstrações de alegria, de afeição e de devoção e de todas as partes, se levantam ao vosso trono, Santo Padre, neste dia, por haver o Senhor feito atingir os anos de Pedro, também nós filhos de São Francisco de Sales e vossos filhos juntamente com os jovens confiados aos nossos cuidados, agradecidos aos múltiplos benefícios por Vossa Santidade prodigados a nós, e jubilosos pela maior alegria, para secundar o impulso do nosso coração sentimo-nos na obrigação de apresentar aos vossos S. Pés um tributo de obséquio, de veneration e de afeto imperecível... Unidos indissolúvelmente a essa Cátedra da verdade e ao vosso coração... não podemos deixar de erguer a Deus neste dia um cântico de agradecimento por ter-vos conservado tantos anos para o amor dos vossos afeiçoados filhos”.

Nesta solene circunstância aceitai, Santo Padre, também o nosso agradecimento mais sincero pelo olhar de amor que Vossa Santidade sempre reservou e reserva ainda para a Congregação Salesiana, também com o chamado de alguns de seus filhos a partilhar do magistério apostólico como membros do colégio episcopal e cardinalício.

Pedindo a Deus que queira abençoar com a riqueza de seus dons

o serviço que tão generosamente Vossa Santidade presta para a glória de Deus e da sua Igreja, imploramos a Santa Bênção Apostólica sobre todos nós e sobre os jovens confiados pela Divina Providência em mais de 120 países do mundo.

Em união de fé e de amor com toda a Igreja.

Pe. Pascual Chávez V.  
Reitor-Mor

\* \* \*

*Resposta transmitida, em nome do Santo Padre, pelo substituto na Secretaria de Estado, Mons. Leonardo Sandri*

Do Vaticano, 25 de outubro de 2003.

Reverendíssimo Senhor,

Por ocasião do 25º aniversário da eleição do Sumo Pontífice, o senhor em nome da Família Salesiana fez-lhe chegar fervorosas expressões de boas festas, valorizadas pela oração, unindo ao mesmo tempo a quantia de • 50 mil para que seja destinada às iniciativas da sua universal solicitude pastoral. O Santo Padre agradece de coração por este sinal de devoto afeto e pelo generoso testemunho de solidariedade para com os necessitados e, enquanto

exorta a contemplar com Maria Santíssima o rosto de Cristo, para permanecer nele e produzir copiosos frutos de comunhão fraterna e de alegre esperança, invoca a celeste intercessão de Maria Auxiliadora e de São João Bosco e de boa mente dá ao senhor, a quantos se uniram num solícito gesto e aos jovens que encontram na sua cotidiana atividade a implorada Bênção Apostólica.

Aproveito da circunstância para confirmar-me com sentimento de distinto obséquio.

De Vossa Senhoria Revma.  
dev.mo no Senhor  
+ L. Sandri, Substituto

#### **5.4 NOVO CARDEAL SALESIANO**

No consistório público reunido pelo Papa João Paulo II no dia 21 de outubro de 2003, no 25º aniversário de pontificado, foi associado ao Colégio Cardinalício o bispo salesiano Dom **Tarcisio BERTONE**.

Nascido em Romano Canavese, província de Turim, em 2 de dezembro de 1934, Tarcisio Bertone fez a primeira profissão salesiana em Pinerolo dia 3 de dezembro de 1950. Depois da profissão perpétua (15/8/1956), fez os estudos teológicos em Bollengo, onde foi ordenado sacerdote dia 1º de julho de 1960. Conseguida a licença em Teologia,

prosseguiu os estudos obtendo a *lâurea em Direito Canônico*. Foi depois professor da Faculdade de Direito do Ateneu Salesiano do Turim-Crocetta, depois em Roma-UPS. Em 1979 foi nomeado pelos superiores decano da Faculdade de Direito da UPS e em 1989 Reitor Magnífico da mesma UPS. Por vários anos trabalhou como consultor na Congregação para a Doutrina da Fé e no Pontifício Conselho para a interpretação dos textos legislativos.

Em 4 de junho de 1991 era nomeado pelo Santo Padre Arcebispo de Vercelli, na Região Piemonte, onde foi consagrado dia 1º de agosto de 1991. Em 1995 foi chamado a Roma com o encargo de Secretário da Congregação para Doutrina da Fé. Desempenhou este encargo até dezembro de 2002, quando lhe foi confiado o cargo de Arcebispo de Gênova.

Agora o Santo Padre criou-o Cardeal da Santa Romana Igreja, associando-o mais estreitamente ao ministério de Pedro.

#### **5.5 NOVO BISPO SALESIANO**

*VARGAS BASTIDAS, Héctor,*  
*Bispo de Arica, Chile*

*L'Osservatore Romano* de 26 de novembro de 2003 deu a notícia da nomeação pelo Santo Padre do

sacerdote salesiano **Héctor VARGAS BASTIDAS**, atualmente Vigário da Inspeção de Santiago, Chile, para **Bispo da Diocese de ARICA, no Chile**.

Nasceu em Valdivia, Chile, dia 29 de dezembro de 1951. É salesiano desde 2 de julho de 1972 quando fez a primeira profissão religiosa em Santiago-La Florida. Fez os estudos filosóficos e teológicos na Pontifícia Universidade Católica de Santiago. Professo perpétuo em 11 de julho de 1978, foi ordenado sacerdote em 5 de julho de 1980 em Santiago.

Após a ordenação sacerdotal foi, de 1980 a 1984, coordenador pastoral em algumas escolas salesianas em Santiago, Talca e Punta Arenas. De 1982 a 1984, vigário episcopal para a Pastoral Juvenil da Diocese de Punta Arenas. Em 1985 esteve em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, onde conseguiu a licença em Ciências da Educação.

Voltando ao Chile, ocupou diversos cargos: de 1987 a 1988 foi formador na Casa do Pós-noviciado em Santiago. De 1989 a 1990, diretor da Escola Agrícola de Linares e vigário episcopal para a Pastoral Juvenil e a Educação; de 1994 a 1996, conselheiro ins-

petorial, delegado para a Educação e diretor da Gratitud Nacional, em Santiago; de 1997 a 1999, reitor do Liceu Salesianos de La Alameda, em Santiago; de 2000 a 2001, de novo delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil e para a Educação e membro do Conselho Inspetorial. Desde 1997 era presidente da Federação das Instituições de Educação Particular no Chile. Em outubro de 2000 foi nomeado vigário do inspetor da Inspeção Salesiana do Chile.

### **5.6 POSTULADOR PARA AS CAUSAS DOS SANTOS**

*Dia 10 de dezembro de 2003, o Reitor-Mor fez a seguinte comunicação oficial respeitante ao Postulador geral para as Causas dos Santos da nossa Família Salesiana*

Depois da morte imprevista do Pe. Pasquale Liberatore que por 11 anos trabalhou com muita paixão e competência nas Causas dos Santos da nossa Família Salesiana, impunha-se providenciar a escolha de um Postulador que pudesse quanto antes retomar o exame das numerosas Causas de Santidade.

Por isso, após adequado discernimento comunico oficialmente que, com base em quanto estabelecem as nossas *Constitui-*

ções (art. 145), com o consentimento do meu Conselho, pedi ao **Pe. Enrico Dal Covolo** o serviço de **Postulador geral**, por um período determinado, com a missão de levar adiante as causas em curso e outros eventuais prosseguimentos urgentes nesse setor, permanecendo nesse tempo inserido na Visitadoria e na Universidade Salesiana. Entre outras coisas, dentro de pouco tempo, precisamente no dia 20 de dezembro próximo está marcada a leitura dos decretos de aprovação dos milagres atribuídos à intercessão respectivamente dos Veneráveis

Augusto Czartoryski e Alexandrina da Costa.

O Pe. Enrico Dal Covolo – que nasceu em 5 de outubro de 1950, fez a primeira profissão salesiana em 2 de setembro de 1973 e foi ordenado presbítero dia 22 de dezembro de 1979 – desde 1986 é professor na Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas da Universidade Pontifícia Salesiana e nesses anos prestou seu serviço como consultor na Congregação para o Culto Divino e na Congregação para a Doutrina da Fé. Poderá agora oferecer a sua disponibilidade e experiência à nossa Postulação.

**5.7 IRMÃOS FALECIDOS (4ª LISTA – 2003)**

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (Const. 94).

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P	ALFIERO Michelangelo	Castello di Godego (TV)	11.12.2003	94	INE
L	ARENG Attilio	Shillong (Índia)	16.10.2003	72	ING
P	ARTUSIO Pietro	Roma	07.11.2003	90	IRO
P	BAIGUINI Emilio	Roma	31.10.2003	88	IRO
L	BERNALES Hubert	Parañaque (Filipinas)	01.10.2003	39	FIN
L	BERTAGGIA Marino	Caselette-Turim	05.12.2003	82	ICP
P	BRILLON Joseph	Caen	04.12.2003	83	FRA
P	BROCARDO Pietro	Roma	19.11.2003	90	RMG
P	CABELLO MARAMBIO Guillermo	Santiago de Chile	30.09.2003	63	CIL
P	CHANOUX Raimondo	Ivrea (Turim)	19.10.2003	88	ICP
P	COALOVA Giovanni Battista	Turim	24.10.2003	98	ICP
L	COAQUIRA RODRIGO Guillermo	La Paz	25.11.2003	73	BOL
P	CORALLO Gino	Pedara (Catania)	12.12.2003	93	ISI
L	COSATO Alfonso	Locri (Reggio Calabria)	03.10.2003	75	IME
P	CUTRUFELLO Carmelo	Pedara (Catania)	01.11.2003	89	ISI
P	DAWSON John	Farnborough	24.10.2003	87	GBR
P	DERMEK Andrej	Pezinok (Eslováquia)	22.11.2003	89	SLK
P	DIVIZIA John	Bronx, Nova York	08.10.2003	98	SUE
P	DUBINSKAS Wenceslao	Medellín (Colômbia)	18.11.2003	86	COM
P	ELLIS DEL CASTILLO Héctor	Montevidéo	29.09.2003	84	URU
P	ERNSZT Antal	Szomód (Hungria)	23.10.2003	65	UNG
P	GASSEAU Bernard	Caen	25.10.2003	78	FRA
P	GHIANDONI Giuseppe	Albano (Roma)	16.10.2003	84	IRO
P	GIORGIO John	Dingli (Malta)	15.11.2003	82	IRL
P	GÓRKA Marian	Kraków	17.10.2003	71	PLS
P	GOULART Januário	Goiânia (Brasile)	16.07.2003	88	BBH
P	GRIEB Bernhard	Wels/Oberösterreich (Áustria)	30.10.2003	92	AUS

*Foi Inspetor por 6 anos*

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
L HERRERO GARCIA José Santiago	Bobo Dioulasso (Burkina Faso)	15.10.2003	45	AFO
P HOPPE Tadeusz	Odesa (Ucrânia)	10.11.2003	90	EST
L KARUVATTAL Thomas	Madras	27.11.2003	76	INM
P LANCELLOTTI Domingo	Rosario (Argentina)	10.10.2003	71	ARO
P LIBERATORE Pasquale	<b>Roma</b>	<b>30.10.2003</b>	<b>71</b>	<b>RMG</b>
<i>Foi Inspetor por 12 anos e por 11 Postulador geral para as Causas dos Santos</i>				
P LOBENHOFER Johannes	Cochabamba (Bolívia)	23.09.2003	96	BOL
L MAFFIOLETTI Giuseppe	Chiari (Bréscia)	07.12.2003	81	ILE
P MAGNABOSCO Giovanni	Montevideú (Uruguai)	30.11.2003	83	URU
P MIRANDA Joseph	Baroda (Índia)	03.10.2003	65	INB
L MURA Giovanni	Roma	23.11.2003	99	IRO
P MURARO Honorino João	Guarapuava (Brasil)	11.10.2003	84	BPA
P NEUHÄUSLER Teodoro	Campo Grande (Brasil)	08.10.2003	69	BCG
L OTLOWSKI Stanislaw	Warszawa	23.10.2003	78	PLE
P PENZO Giampaolo	Chioggia (Veneza)	15.10.2003	72	INE
P PERTILE Bortolo	La Spezia	09.10.2003	92	ILT
P PETEK Franc	Punta Arenas (Chile)	20.11.2003	84	CIL
P ROSA Andrea	Neiva (Colômbia)	10.11.2003	92	COB
P RUFELLI Ottavio	Roma	18.11.2003	77	IRO
B SANCHEZ FUENTES Braulio	México	18.11.2003	81	—
<i>Eleito Bispo em 1970, foi por 30 anos Bispo Prelado de Mixes-Oaxaca non México</i>				
L SANCHO LÁZARO Maximiano	Córdoba (Espanha)	19.10.2003	79	SCO
P SANTIAGO RODRÍGUEZ Fernando	Córdoba (Espanha)	30.11.2003	70	SCO
P TERRULI Quirico	Brindisi	10.12.2003	81	IME
P TRAN DINH Cuong Phung Michele	Xuan Hiep (Vietnã)	01.10.2003	57	VIE
P UNG Francisco Xavier (Wing Chiu)	Hong Kong	03.11.2003	73	CIN
P VAN ES Dolf	Nijmegen (Holanda)	03.10.2003	89	OLA
P VANNI DESIDERI Giorgio	Shillong (Índia)	10.11.2003	76	ING
L VELÁSQUEZ Rafael	Bogotá (Colômbia)	02.12.2003	75	COB
P YAO Wai-li Matthias	Taipei -Taiwan	19.10.2003	84	CIN
L ZUCCHETTI Enrique Francisco	Rosario (Argentina)	30.11.2003	95	ARO

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-40847